

ENSAIOS



SOCIOLÓGICOS

VALDEMAR F. RIBEIRO

ENSAIOS

SOCIOLÓGICOS

VALDEMAR F. RIBEIRO

Ficha Técnica

Título: Ensaio Sociológicos

Autor: Valdemar F. Ribeiro

Editora Digital: "ÁGUA PREICOSA"

Texto: Verdana 12

Capa: Valdemar F. Ribeiro

Lubango, 2022

Índice

O REENCONTRO DA CIVILIZAÇÃO HUMANA.....	6
ACORDO ORTOGRÁFICO	9
A DITADURA DAS MAIORIAS.....	14
PODER E AUTORIDADE EM DISCUSSÃO	28
SER E ESTAR.	35
SUICIDIO.....	54
REENGENHARIA DA PERSONALIDADE	62
O RACISMO NA SUA GÊNESE	67
EUROPA – QUE FUTURO?.....	72

O REENCONTRO DA CIVILIZAÇÃO HUMANA

Os AUSTRALOPITHECUS, primeiros seres com características humanas originários da África Austral, deram origem à civilização humana, após milhares e milhares de anos a colonizarem o planeta Terra, indo para todos os lugares do planeta, Europa, Ásia, Oceania e chegando à América do Norte e do Sul atravessando o Estreito de Bering, de acordo com a lógica científica comprovada por testes de ADN.

Quando os povos europeus no século XIV descobriram a América, navegando em suas Caravelas, os povos descendentes dos Australopithecus que viviam na América do Norte, Central e do Sul, reencontraram-se pela primeira vez com os povos da mesma origem ancestral que viviam no Continente Europeu.

Este reencontro das diversas civilizações humanas é um momento épico que deve ser celebrado no que tem de mais belo, soma de culturas e raças diferenciadas naturalmente.

Porém, este reencontro trouxe imensas dificuldades aos povos que viviam na América e em África.

Os ambientes ecológicos e geográficos de cada lugar obrigam a desenvolvimentos culturais e raciais diferenciados pois o clima e a envolvimento de cada lugar, cria especificidades próprias na adaptação e sobrevivência a esses lugares.

Nos ambientes ecológicos aonde a vida não apresentava tantos desafios à sobrevivência humana, aonde os povos do sul viviam em climas mais amenos e não necessitavam tanto de lutar com as forças da natureza nem contra outros grupos humanos na conquista das melhores terras, o desenvolvimento das linguagens foi menos complexo.

Já nos ambientes aonde a natureza exigia um maior esforço na sobrevivência diária principalmente na região norte do planeta aonde o frio e as dificuldades ambientais eram muito grandes, os povos originários dos Australopithecus que ali foram viver precisaram desenvolver um raciocínio mais tecnológico através de linguagens mais complexas, de maneira a encontrarem soluções para a sua sobrevivência, razões estas que permitiram aos povos do norte um desenvolvimento tecnológico diferenciado em relação ao sul.

Devido à forma como tem caminhado o desenvolvimento humano, um raciocínio tecnológico mais desenvolvido permite àqueles que o desenvolveram ter um maior domínio e influência sobre outros grupos

humanos pois detinham um poder maior que era o conhecimento do ferro e da pólvora ou seja, o poder da tecnologia.

Os primeiros contactos planetários entre os povos de maior e menor poder tecnológico deram-se de maneira desequilibrada visto que o móbil dessa aproximação era frequentemente o lucro ganancioso e não a curiosidade social científica, gerando-se daí situações aonde as relações e os modos de vida das populações autóctones do sul foram violentados.

Muitos dos problemas actuais neste planeta nasceram da violação do *modus vivendi* de muitos dos povos autóctones, com a imposição de modelos sociais e económicos que beneficiam principalmente os povos que detêm o conhecimento da tecnologia militar e outras tecnologias.

Demonstra-se assim que um raciocínio tecnológico mais desenvolvido não é sinónimo de uma inteligência mais apurada e de um equilíbrio mental, senão o contacto e as relações entre os diferentes grupos humanos processar-se-iam mais harmoniosamente.

Quando há harmonia nas relações, há um maior benefício para todos, tanto individual como colectivamente.

Da constatação destes fenómenos e com a facilidade dos meios de comunicação e informação contemporâneos, os povos do sul confrontaram-se com esta realidade que lhes veio dificultar o viver.

O século XX e o início do século XXI é um momento histórico em que os povos do sul buscam superar esta dominação tecnológica do norte e alcançar um patamar aonde as relações não sejam de dominação mas de colaboração porque a todos os seres humanos é intrínseca a capacidade mental para o desenvolvimento da alta inteligência desde que criadas as premissas necessárias e havendo desejo bastante para isso.

A liberdade conseguida pelos povos do sul através de suas diferentes lutas e com o sacrifício das próprias vidas não é um favor concedido pelos povos do norte.

Esse esforço em direcção à liberdade física e psíquica, na valorização do ser humano e da vida, deve-se unicamente aos indivíduos que conscientemente e com um grau maior ou menor de informação souberam que toda a vida no universo está interligada e que todos são parte de um todo.

NAVEGANTE SOLITÁRIO

Navego pélagos espraçando largo
Sabendo que o mundo também é
Mais belo do outro lado do céu

Senhor do além no olhar
O mar de SI lhe é bastante
Passageiro vai no instante
À chuva do beijo a molhar

Alma no horizonte a enfundar
Observando o infinito
Por detrás dos pensamentos.

O ato da escrita é solitário mas o fim é coletivo
Logo escrever é uma doação

É esculpir com letras as cores da alma
Pintando ao sabor da mente.
Século XXI

ACORDO ORTOGRÁFICO

(texto publicado no BLOG NOVAÁGUIA)

=====

A propósito de um comentário afixado no texto "LINGUA **PORTUGUESA INTERNACIONAL**"

Como é necessário fazer algumas observações numa abordagem suficiente, este assunto será tratado aqui em forma de ensaio.

A pergunta de Casimiro Ceivães tornou-se oportuna diante do comentário anterior escrito por um anónimo em relação ao texto acima identificado: "Qual **a sanção para o incumprimento da lei se o Acordo Ortográfico não for cumprido pelos cidadãos dos países envolvidos?**".

Realmente a maioria dos governantes ou pessoas ligadas directamente às funções políticas, principalmente nos países considerados não tão desenvolvidos na média de seus cidadãos, consideram que as "maiorias" que os elegem são perfeitamente moldáveis, balançando ao sabor das ondas... e até têm uma certa razão ao suporem isso.

As leis, por vezes, são feitas para não serem cumpridas, por diferentes razões que

não interessa agora aqui discutir.

Muitas vezes as leis, em países não tão desenvolvidos, só são cumpridas através da

ameaça do castigo.

Basta observar o Brasil aonde as leis criminais e outras, por vezes são feitas para beneficiarem os não cumpridores das leis.

Por exemplo, as leis que asseguram os direitos humanos no Brasil protegem sempre os não cumpridores das leis durante e após estes executarem seus crimes mas não protegem, muitas vezes, o cidadão cumpridor, trabalhador, honesto, que em qualquer instante pode

perder sua vida ou de qualquer seu familiar apenas porque uma pessoa qualquer não cumpridora da lei decide matar ou roubar ou agredir.

Em qualquer instante, o cidadão cumpridor da lei pode ser morto por uma pessoa que não cumpre a lei e que muitas vezes já esteve preso mas logo logo é solto porque foge ou porque a lei o liberta sem cumprir a pena correcta.

O cidadão que cumpre e esforça-se em cumprir, morre, acabou-se, não teve tempo de se defender ou que a lei o defendesse.... é um nada ... é apenas mais um corpo de um cidadão ou de uma criança que se esvai... são átomos que se vão, são brisas a passarem... que não trazem tempestades senão os tempos a vir seriam outros.

No entanto, aquele que matou terá a lei a protegê-lo com certeza, muitas vezes, e por vezes já passou por alguma prisão aonde aprendeu ainda mais as lições da vida fora da lei e como se defender perante uma lei que o pode beneficiar bastante.

Qualquer criminoso mais informado e experiente e com advogados certos sabe como utilizar a lei em seu benefício e construindo até carreiras criminosas, basta olhar alguns, políticos ou não, Fernandinhos Beira-Mar e tantos outros fardados ou não...

Quer isto dizer que as leis por si nada são, apenas palavras escritas.

O mesmo se pode dizer em relação ao "famoso" Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e CPLP, existem ambos no papel mas de concreto na maior parte das vezes é vento a passar...

Se for feito uma enquete no Brasil sobre o Acordo Ortográfico, possivelmente mais de noventa por cento das pessoas não saberiam responder o que isso quer dizer.

Apenas em certos meios culturais ou estudantis de segundo ou terceiro nível, nas aulas de português, alguns professores mais atentos e interessados comentem sobre o assunto.

Basta ler, por exemplo, alguns dos comentários feitos por leitores da Internet no Site da BBC-Brasil, desvalorizando a CPLP e o Acordo Ortográfico e até menosprezando a Língua Portuguesa, pessoas minimamente informadas pois utilizam-se de um meio tecnológico avançado.

Quanto à CPLP, talvez mais de noventa por cento das pessoas no Brasil ignore o que isso significa pois na sua vida real, no dia a dia, a CPLP nada representa de real.

Estas percentagens são conservadoras e se em Portugal também fizerem enquetes, certamente que haverá muita desinformação.

Talvez só nos ambientes mais cultos ou em alguns meios empresariais interessados nos mercados lusófonos, e são um percentual pequeno, se dê importância ao que a CPLP pode representar.

Na realidade, a CPLP pouco é de real, apesar dos milhões de euros já gastos, a não ser nos meios privilegiados de alguns políticos que já se beneficiam directamente desta Organização ou algumas Editoras que certamente já estarão a ser beneficiadas ou brevemente serão beneficiadas com isso.

A consciência desta realidade não impede que os cidadãos mais conscientes e interessados insistam em querer construir realmente uma união lusófona maior entre os povos e tudo façam para que a CPLP e seu Acordo Ortográfico venham a ser um facto real na vida de todos os lusófonos .

Para aqueles que gostam de escrever e ler bem, têm consciência desta ferramenta importante que são as línguas, certamente irão rapidamente comprar o NOVO E MELHOR DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA INTERNACIONAL pois isso é uma necessidade real para os seus espíritos e até profissionalmente, senão não comprariam tão cedo este novo dicionário, apenas quando na escola de seus filhos ou netos fosse necessário mas a maioria das pessoas certamente não o irão comprar tão cedo, Mas essa dificuldade não irá atrapalhar muito pois as novas ferramentas tecnológicas, ao se escrever em qualquer língua, corrigem imediatamente os erros e isso é muito bom.

A alimentação física é mais premente do que a do intelecto e do espírito.

Em jeito de humor , *uma vez um familiar directo me perguntou se o que eu*

escrevia me dava retorno financeiro directo.

Respondi com a verdade:- não, a não ser indirectamente.

Ouvi a seguinte afirmação :- então se não dava dinheiro, o que eu escrevia não

Prestava!

E muitos pensam assim.

Falando de Angola, pode-se dizer, perfeitamente avalizados e com muita tristeza,

que a situação é bem menos favorável tanto em relação ao "famoso "Acordo Ortográfico quanto à CPLP.

Se perguntar a qualquer pessoa nas ruas ou até mesmo à grande maioria dos estudantes do ensino médio e níveis acima, o que representa para eles o Acordo Ortográfico ou a CPLP, certamente irão ter um sorriso maroto no olhar e disfarçar a resposta.

Os governantes deveriam prestar mais atenção pois as leis podem até ser impostas de cima para baixo através da ameaça, do castigo ou de qualquer outra forma de prepotência mas quando a ameaça deixar de funcionar com certeza que as leis

deixam de se cumprir.

Para que as leis sejam levadas à prática, é necessário uma interiorização delas, é preciso que cada um, individualmente, através da reflexão inteligente, compreenda as raízes das leis e então as cumpra, não através da ameaça do castigo mas de

maneira correcta.

Basta olhar o que aconteceu com a URSS (ex-União Soviética) e com

tantas outras Revoluções impostas de cima para baixo através da ameaça, implodem.

Os países do norte da Europa são os mais cumpridores de suas leis, na grande maioria de seus povos, pois a união de todos os cidadãos é um facto real e não uma lei imposta de cima para baixo.

É preciso que as questões importantes da vida sejam profundamente analisadas, discutidas, refletidas para serem compreendidas nas suas raízes e só então possam tornarem-se realidades num número cada vez maior de pessoas.

As "maiorias" continuarão lentamente a caminhar, em rebanho, como o "Velho do Restelo" e "só sentem a chuva quando esta lhes cai em cima "como diz Fernando Pessoa.

A DITADURA DAS MAIORIAS

A expressão idiomática de "mais um dia mais um dólar" sintetiza claramente o espírito numismático de algumas sociedades humanas que se afirmam e impõem pela força do fogo e do aço e uma lógica própria, supondo-se os líderes do planeta neste século XXI.

A lição da experiência administrativa, política e social do leste europeu e de outros grupos ditos socialistas ou comunistas mas todos burocráticos, ensinou que nestes grupos o nivelamento das lideranças têm como parâmetros a mediocridade administrativa social, económica e política e poucos conseguem fugir de tal enredo pois o espírito do "compadrio" é quem determina o padrão social e político de cada um.

Marx e Engels alertaram, apesar de na sua época ainda não existir uma experiência prática global de suas ideias sobre as transformações sociais e económicas das sociedades humanas, para o facto de que só mentes verdadeiramente altruístas e conscientes poderiam criar uma sociedade humana mais evoluída, em acordo com suas teorias.

Estas ditaduras administrativas também foram importantes no desenvolvimento humano visto que o caminhar, o aprender, é feito de acertos e desacertos e a humanidade, individualmente e em alguns conjuntos humanos, caminha para um desenvolvimento sustentado.

As ditaduras administrativas sociais, políticas e religiosas, produzem desequilíbrios acentuados e a via da economia livre aonde há uma menor ditadura administrativa "parece" ser uma melhor via experimental.

O ideal socialista proposto por Marx e Engels é interessante mas utópico quando sua prática é imposta pela via administrativa, de cima para baixo, visto que este tipo de ordem é imposto ao grupo do exterior e não a partir do interior do próprio indivíduo através da reflexão e do desenvolvimento de sua consciência individual profunda.

Há dois tipos de ordem: a exterior e a interior ao indivíduo.

Existindo ordem interior, por consequência existe ordem exterior mas existindo ordem exterior não necessariamente existe ordem interior.

É a mesma diferença que existe entre ser e estar pois, quem é sempre está mas nem sempre quem está, é.

A ordem interior é aquela em que o indivíduo vai construindo sua liberdade ao deduzir seus próprios valores de juízo, sociais, morais, políticos, religiosos, científicos, ambientais e construindo um equilíbrio

mental dentro de si, na sua relação consigo mesmo, gerando uma ordem exterior nas relações com o meio.

Aquele individuo que não desenvolveu em si essa ordem interior pode até apresentar uma ordem exterior mas esta ordem é aparente pois os valores são-lhe impostos pelo meio social humano através da autoridade do castigo, da ameaça, do medo, subtil ou grosseiramente.

Estes valores são coercivos e se a autoridade exterior acabar, esse individuo perde a orientação, entra em rota de colisão consigo mesmo e com os outros gerando o caos e nota-se isso claramente na maior parte dos grupos humanos com seus líderes e liderados e suas autoridades prepotentes.

Existem as leis penais e outras e há quem lhes obedeça senão será castigado e há os que não obedecendo são castigados.

Mas há os que sem ser pela obediência do medo do castigo, cumprem as leis pois as consideram justas.

Quer isto dizer que estes indivíduos, por terem desenvolvido em si mentalmente valores próprios dedutivos, mais equilibrados, vivem em harmonia com o meio social humano ou não humano.

Os outros seres até obedecem às leis sejam elas quais forem mas apenas cumprem as leis sem refleti-las profundamente, por obediência ao medo e ao castigo.

Em um dos casos há liberdade interior e no outro temor.

ALEGORIA DO REBANHO

Nas sociedades de ditaduras administrativas, aqueles que querem trabalhar com qualidade e evoluir o pensamento atrapalham aqueles que burocraticamente estão instalados nos cargos de poder e não querem ser incomodados nas suas incompetências ou nas suas inércias.

Assim, estes burocratas procuram usar todos os meios para obstruir aqueles que acreditam no trabalho qualitativo e no pensamento livre e criativo, no pensamento livre de jugos, peias e palas.

Os burocratas tentam afogar a criatividade pois esta necessita de energia mental e física e eles não querem ser incomodados nem possuem essa energia em si, vivem satisfeitos com a mediocridade deles e dos outros pois isso lhes permite dominar.

Na sua visão medíocre, o burocrata não acha fundamental haver qualidade no trabalho pois eles já estão instalados nas cadeiras de seu poder relativo, poder como fim.

De uma maneira ou de outra, muitos seres humanos já se acomodaram às suas rotinas e não querem desenvolver uma consciência maior, mais profunda, sobre os valores da vida e optam por um viver medíocre em troca de um fazer pouco esforço mental ou físico exatamente por não quererem desenvolver a energia necessária para um viver mais criativo.

Estes tipos de indivíduos precisam de quem lhes ordene pois são incapazes de, per si, utilizarem suas capacidades mentais.

Seguir é aparentemente mais fácil de viver mas também nada de novo se desenvolve.

Seguir é andar em fila obedecendo a quem ordena, seja qual for a ordem ou o caminho.

Andar em linha é pensar por si e isso exige esforço mental.

Nos sistemas políticos socialistas ou comunistas, quando através de leis administrativas se pretende impôr uma ordem social e económica, em que tudo é considerado como pertencendo a todos (povo) e onde muitos desse povo não tem sequer noção do real valor físico, económico, financeiro investidos nos projetos realizados, como podem essas pessoas que não têm noção do capital investido proteger ou salvaguardar esse mesmo património inclusive o cultural?

Para alguém cuidar de algo precisa primeiramente ter noção e consciência sobre o valor real do mesmo.

Nas ditaduras administrativas tudo deve pertencer ao povo, mas o que é o povo, quem é o povo?

Muitos afirmam que os governos democráticos representam o povo e a maioria relativa do povo é quem elege esses governos.

Em países com alguns avanços sociais, é possível que os governos eleitos pela maioria possam ter vanguardismo administrativo, social, económico e ambiental.

Isto porque nesses países já há uma maioria populacional minimamente estruturada em sua psique e com um maior grau de consciência social, económico e ecológico.

É bastante notório que muitos pensadores evitam envolvimento político por ser este, muitas vezes, um jogo de poder pessoal e do grupo e que funciona segundo uma lógica própria nem sempre universal e mesmo que esses pensadores queiram colaborar por razões administrativas nesse jogo de poder político têm de dissimular muitas vezes seu real pensamento senão não são eleitos pela tal maioria do povo visto esta não ter normalmente um pensamento de vanguarda.

Há, por outro lado, grupos políticos e religiosos minoritários representando pensamentos diferentes das maiorias democráticas mas estes grupos nem sempre se podem afirmar vanguardistas.

Nos grupos ditos democráticos, o povo é um grupo de indivíduos que através de organizações elegem alguns desses indivíduos que passam a ser privilegiados com poderes de representação e que em nome dessa maioria agem.

Apesar desta maioria ter eleito um governo que a representa, não se pode afirmar que esta maioria, este grupo, represente um pensamento avançado apesar do denominado pensamento democrático.

O fato de pertencer ao povo, todas as pessoas são povo, não garante que o indivíduo tenha equilíbrio na escolha de seus representantes.

Aceita-se a tal democracia pois o caminho parece ser este, até a tal maioria do povo alcançar um grau de desenvolvimento elevado.

Mas enquanto isso não acontecer, há um delimitador grande no avançar do pensamento inovador das sociedades como um todo.

Há aqui uma ditadura da maioria.

Resta a cada indivíduo caminhar por si da maneira mais equilibrada possível.

A grande vantagem das ditas democracias, mesmo que estas ainda estejam a dar os primeiros passos, é que elas permitem um andar físico e mental mais livre de âncoras e peias mas em todos os tipos de sociedades, umas mais outras menos, o libertar a mente é possível pois o **penso e posso pensar** depende de cada um, desde que seja um ser normal mental.

O **penso e posso pensar** é a síntese do pensamento profundo e todo o pensador sabe que a ordem a alterar é a psíquica, no interior profundo de cada individuo.

Em qualquer tipo de sociedade é possível ao individuo desenvolver sua própria consciência mas certamente que as condições económicas e sociais envolventes podem facilitar ou não esse desenvolvimento.

O psíquico dos seres não se pode desenvolver profundamente neste planeta sem estarem resolvidas as questões físicas nomeadamente a alimentar, o agasalho e o abrigo domiciliar e só após resolvidas estas questões é possível à mente humana aprofundar sua consciência sobre o universo e sobre si mesmo.

A via da economia livre de mercado com o mínimo de centralização por parte dos governos mas com regras claras, sendo a administração pública apenas um orientador de políticas económicas, sociais e ecológicas, apresenta-se como a melhor via para o avanço das sociedades.

Depende diretamente do individuo querer ou não construir uma ordem equilibrada em seu espaço afectando a sociedade ao redor, familiar ou não.

Algumas sociedades humanas podem considerar-se no bom caminho no desenvolvimento das consciências individuais e tanto é verdade isso que, por exemplo, as mulheres ocidentais, as africanas e as orientais cada vez mais se libertam do jugo masculino e o espírito feminino sensível e intuitivo desabrocha agora com mais intensidade no planeta.

Mas é necessário um caminhar com mais união.

Existem grupos humanos no planeta que vivem em união e que têm uma vida social, económica e ecológica equilibrada e um viver tranquilo e feliz e são referência para uma consciência humana mesmo que tecnologicamente alguns deles não sejam desenvolvidos mas a tecnologia não é fundamental nem sinónimo de evolução ou de um viver mental equilibrado.

Existem tribos naturais não tecnológicas no planeta que vivem em equilíbrio social, económico e ecológico.

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano e outros grupos de seres vivos tiveram a necessidade de lideranças muitas vezes nascida pela imposição da força bruta e não pela razão.

As lutas pela posse das melhores terras para caçar e morar deram origem às guerras e estas necessitam de quem as comande ou seja uma maioria obedecendo a uma minoria que ordena.

Em algumas tribos originais e naturais onde o problema da miragem do ouro não se coloca, o líder, o rei, o cacique ou o soba não ordena mas apenas aconselha.

É o líder por ser o mais velho, por ter um aprendizado maior da vida e já lhe ter passado a impulsividade da juventude física.

O mais velho é aquele que pode ajudar com cautela a ponderar as questões do grupo e sua autoridade nasce de sua sabedoria no trato carinhoso e nos conselhos dados e é prestado o maior respeito à sua liderança.

Nessas sociedades mais equilibradas ou desenvolvidas, os mais velhos e as crianças não são mandados nem são obrigados a executar tarefas para o grupo sendo os mais protegidos por serem fisicamente os mais frágeis apesar de participarem voluntariamente dos trabalhos do grupo ensinando ou aprendendo.

As relações sociais nestes grupos ordenam-se pelo princípio da colaboração.

Quando as guerras surgiram nos primórdios, a força bruta era necessária principalmente porque as armas utilizadas eram pesadas e as distâncias a percorrer a pé ou ao cavalo eram longas e desgastantes e os perigos eram físicos.

Estas condições físicas difíceis permitiram ao homem adulto, animal com mais força física do que a mulher, impôr-se e dominar, assumindo a liderança do grupo integrado por homens, mulheres, crianças e idosos.

Os líderes que utilizam a força bruta mental ou física não são os mais sábios e basta observar os modos de vida, os gostos, o lazer, os modos de estar e ser de cada uma dessas lideranças.

As lideranças brutas são fundamentais na continuação das guerras pois desenvolveram em si o espírito de poder como fim.

O poder pessoal como fim determina a necessidade de liderados para a manutenção desse poder.

Por sua vez os liderados desenvolvem em si esse poder pois o chefe transmite ao seu subordinado seu modo de ser, embora em escala menor.

No seu cargo hierárquico inferior mas de comando ou no seu pequeno mundo familiar, o subordinado exerce seu pequeno poder, muito para ele, gerando-se assim um círculo vicioso em que liderados sustentam os líderes e vice-versa, um precisa do outro para existir.

Nas sociedades aonde os indivíduos, na maioria, têm em si esse espírito de poder como fim, sentimento esse que necessita de líderes e liderados para sobreviver, só pela imposição do medo através da força bruta ou subtil, leis com castigos, ameaças, etc., é possível criar uma certa ordem exterior social pois de outro modo seria o caos.

As sociedades tecnológicas ou menos tecnológicas com suas lideranças nacionalistas brutas ou subtis são as responsáveis diretas da realidade ecológica, social e económica que envolve o planeta.

SIC. "Outrora era a natureza que ameaçava, amedrontava, o humano, mas hoje é este que a põe em perigo", diz o cientista francês Jacques Ives Custeou.

"Os tamanhos dos territórios, as quantidades de ouro acumuladas, as armas sofisticadas, a ganância, a segregação racial, o medo da vida, a ignorância, as lutas pelo poder de dominação económico, político e religioso, não são o melhor caminho para a construção de uma era mais desenvolvida.

Os atuais modelos de industrialização conduzem ao consumo excessivo, desperdício e destruição ambiental.

Os países industrializados obtêm seu crescimento industrial à custa dos recursos naturais do planeta e conseqüentemente todos os povos pagam o preço do padrão de vida desses países visto considerarem como ideal um alto consumismo, quanto maior melhor, supõem, como motivação para as atuais economias globais muitas vezes desenfreadas.

Os países menos industrializados têm a ilusão de que um dia poderão alcançar esses níveis económicos e esses patamares

de consumismo mas é preciso não esquecer que os processos de crescimento das atuais economias industrializadas levam à exaustão dos recursos naturais do planeta e à poluição dos diversos ambientes.

A paz, a segurança e a melhoria das condições económicas e sociais nos países menos industrializados e um padrão de vida mais equilibrado e menos consumista nos países tecnológicos do Norte, são essenciais para acabar com os danos ambientais mas estas necessidades não são muito consideradas visto que poucas pessoas dos países do norte tecnológico estão dispostas a mudar seus hábitos privilegiados.”

Os países do norte tecnológico com suas ganâncias económicas e financeiras não conseguem compreender, na maioria de seus cidadãos, que é possível um viver humano mais sóbrio e interessante através de um desenvolvimento sustentado e menos consumista.

A mensagem dos cientistas reunidos em Paris, em 1989, por iniciativa do ministro da investigação da França, Huberta Curie, e que foi transmitida aos chefes de estado e governos dos países mais industrializados pelo presidente francês Mitterrand, é do seguinte teor:

SIC. “Resta saber se estamos condenados á pena de morte através de uma exterminação lenta ou ao exílio permanente em regiões dotadas de um clima diferente

Estamos confrontados com o efeito estufa, com o aquecimento da atmosfera, as grandes modificações climatéricas, o aumento da erosão das terras cultiváveis, a desflorestação, a desertificação, a poluição das águas e do ar como consequência de uma demografia galopante e de uma urbanização feroz, selvagem e descontrolada.

A produção de gás carbónico não cessa de aumentar e a camada de ozono diminui na alta atmosfera, enquanto as emanções

das viaturas e das indústrias aumentam as massas de ozónio nefasto.

Os mares e os rios não estão podendo desempenhar seu papel purificador do ambiente devido aos óleos e outros poluentes neles jogados.

A terra é como uma nave espacial integrada que deve funcionar com os seus próprios meios.

Os países industrializados são os maiores responsáveis por esta situação e querem impor seus modelos económicos aos outros países.

Por outro lado, os países dos Terceiros-mundos são causadores de uma explosão demográfica.

Sugere-se que os países não caiam nos erros cometidos pelos países industrializados. "

Muitas pessoas afirmam que o futuro está no espaço, no além, e talvez tenham uma certa razão.

Os americanos lançaram a sonda "Magalhães" para percorrer os planetas do sistema solar e depois seguir aleatoriamente pelos cosmos em busca de informações diversas e à procura de seres extraterrestres, tanto é assim que desenharam numa placa de ouro o mapa do sistema solar localizado na Via-láctea de maneira a ser visto e interpretado facilmente por criaturas inteligentes e podendo estas entrar em comunicação com os terráqueos, americanos de preferência.

Várias nações tentam a todo o custo através de observatórios astronômicos obter informações tecnológicas sobre o espaço celeste.

Há uma enorme correria para o espaço fundamentalmente com o objetivo de liderar e dominar as outras sociedades humanas, obtendo-se o máximo de lucros possíveis para si próprios.

As lideranças económicas, políticas e religiosas, dos países tecnológicos utilizam-se da ciência como instrumento de dominação.

Alguns cientistas talvez sejam humanistas de visão profunda e altruístas mas quase todos eles deixam-se dominar e permitem, implícita ou explicitamente, o uso de suas descobertas pelas lideranças nacionalistas.

Basta ver o que aconteceu com o principal cientista que inventou a bomba atômica e seus problemas de consciência após o uso nacionalista desta poderosa arma de destruição em massa, na guerra dos Estados Unidos da América contra o Japão, aonde houve milhares de mortos.

O humano nacionalista atual pode ir até Plutão com suas naves espaciais e poderá fazer descobertas importantes sobre o universo que lhe parecem grandiosas e achando-se gênio.

Os países tecnológicos podem até esconder informações sobre descobertas fora do planeta usufruindo-se dessas descobertas e podem até montar uma bolha de ar na Lua ou em Marte ou qualquer outro lugar e seus líderes poderão ir viver nessa bolha supondo-se os eleitos.

Os humanos nacionalistas poderão gastar suas reservas económicas todas achando que ao ir para fora do planeta à descoberta de informações que beneficiem seus países, isso os levará a algum lugar especial, como se algum Deus os estivessem a aguardar como almas preciosas superiores e senhores deste planeta canibalizado.

Mas a maioria humana não consegue viajar profundamente para dentro de sua mente, poderá ela viajar para fora de si compreendendo a vida na terra e a vida em outros espaços/tempos do universo?

Podem os humanos viajar pelas profundezas cósmicas do universo sem primeiro viajar pela sua própria profundidade mental e física?

Quer o humano encontrar seres extraterrestres.

Suponha-se haver em outros espaços/tempos seres extraterrestres inteligentes.

Pode admitir-se como real essa possibilidade, mas só uma mente universalista e consciente, muito acima do médio desenvolvimento humano, poderia fazer uma aproximação mental com inteligências realmente elevadas.

Se seres de outros planetas tiverem um desenvolvimento mental realmente inteligente certamente dispõem de meios tecnológicos ou outros capazes de um contacto com a Terra e facilmente captam as emissões energéticas deste planeta com suas mentalidades militaristas gananciosas e seus desequilíbrios ecológicos e mentais.

Se esse contacto com o planeta Terra fosse feito com cientistas ou astronautas que trabalham em instituições nacionais, estes seriam obrigados a comunicar às suas lideranças as situações ocorridas e naturalmente que os acontecimentos seriam orientados no sentido do máximo proveito militar e económico para os países envolvidos.

Supondo haver possibilidades de contactos desse tipo certamente não seriam de acordo com a imaginação espalhafatosa, teatrística e ficcionista a que se assiste nos cinemas e nos mídia em geral.

Nenhum humano de bom senso daria comprimidos venenosos a uma criança de um ano pois sabe que esta imediatamente os colocaria na boca.

Uma mente inteligente, sábia, pode usar o poder como meio de beneficiar a todos mas não usa o poder como um fim pessoal.

Uma civilização extra-terrestre terá de ser muito inteligente para ter capacidade de contactar com a terra e dificilmente faria uma comunicação directa com a sociedade humana em geral, nas circunstâncias atuais.

Basta observar e compreender os contactos desequilibrados que as sociedades europeias dos séculos catorze até ao século vinte fizeram com os povos de outros continentes, invadindo seus territórios com violência, sem respeito, com ganância e complexos de superioridade e os resultados dessas aproximações e muitos outros exemplos atuais neste século XXI.

Basta observar as relações desequilibradas dos humanos com o seu próprio habitat e a destruição ecológica e sociais geradas.

Os humanos continuam fugindo de si mesmos e têm receio de conhecer profundamente seu interior psíquico, apesar destes milhões de anos já passados.

O cientista Carl Sagan, astrónomo e autor de livros e filmes sobre o Cosmos, chefiou as sondas americanas "Mariner" e "Viking", pioneiras na exploração do sistema solar, foi o pai de grandes projetos de rastrear o espaço em busca de sinais de rádio emitidos por civilizações alienígenas supostamente inteligentes.

Este cientista admite a existência de outras civilizações extraterrestres mais avançadas do que a humana:

SIC. "Um hipotético viajante espacial que examinasse o nosso planeta, descobriria facilmente uma civilização racional e tecnológica através das luzes das cidades, das emissões

inequívocas de ondas de rádio e televisão e do padrão regular das plantações mas também observaria facilmente que os organismos inteligentes dominantes no planeta, os humanos, estão destruindo suas principais fontes de vida, as camadas de ozono, as florestas, o solo fértil, o oxigénio, as águas, etc...

Este viajante concluiria que não existe vida inteligente neste planeta.”.

E mais, diz este cientista: - SIC. “Os humanos são um perigo em potencial para eles mesmos.

Não é o planeta que está ameaçado mas sim a continuação da vida humana e outras e ou conseguimos viajar pelo espaço e colonizar outros planetas ou corremos o sério risco de entrar para o rol das espécies extintas”.

Mas mesmo que aconteça a colonização de outros espaços, se a mentalidade nacionalista humana não se alterar profundamente, por onde passar vai continuar a gerar destruição, desequilíbrios e a extinção de espécies.

Não é que não haja vida inteligente aqui neste planeta mas apenas poucos humanos desenvolveram uma inteligência profundamente equilibrada e a consciência colectiva ainda é muito pouco desenvolvida.

A natureza vai ter de restabelecer o equilíbrio ecológico na terra pois é uma ação que os humanos não têm a capacidade de executar.

Após o restabelecimento de um equilíbrio ecológico poderão surgir seres de consciência mais desenvolvida no conjunto humano.

Aqui neste planeta muitos humanos já intuíram contatos mentais entre si e intuitivamente ou conscientemente já se comunicaram mentalmente com outros humanos mas isso só acontece quando os humanos estão predispostos a tal, sem barreiras mentais preconceituosas, sem negativismos e a mente está tranquila e disposta a essa comunicação.

Só desenvolvendo a consciência individual é possível desenvolver uma maior consciência coletiva e esta, por sua vez, afecta a individual.

Em conclusão, os países que impõem suas lideranças através da força bruta mental e física, económica, social e ecológica, subtil ou grosseiramente e pensam que essa é a forma mais correcta de caminhar rumo a um desenvolvimento, precisam de reflectir bastante e basta ler a história das memórias humanas.

PODER E AUTORIDADE EM DISCUSSÃO

Pouco se discute se a autoridade é mesmo necessária.

É curioso descobrir que o fenômeno da autoridade permanece um tabu entre nós, homens deste final de século 20, exatamente como ocorre há muito tempo. Falo da autoridade, é bom notar, e não de autoritarismo, que depende da existência da primeira.

Podem-se descobrir, em qualquer banca de jornal, estante de livraria ou biblioteca, análises de todo gênero sobre a necessidade de se conhecer melhor esse ou aquele homem, ou partido com pretensões ao poder - político, neste caso.

É também muito fácil encontrar manchetes em todos os meios de comunicação ou nos veículos de cultura enfatizando que se precisa substituir uma determinada autoridade por outra ou manter uma terceira a qualquer custo.

Assim, escrevem-se livros e discursos, concedem-se entrevistas, gravam-se músicas e hinos, fazem-se filmes e anúncios na tentativa de se apoiar uma autoridade ou derrubar uma outra.

Em contrapartida, nada se ouve sobre a necessidade ou não da existência dessa autoridade, seja ela qual for, de onde vier e que matriz tiver: não aceitamos de forma, alguma fulano como autoridade, mas em compensação somos capazes de tudo para colocar Sicrano no poder.

O máximo que se discute, portanto, é a qualidade da autoridade: se boa ou má, justa ou injusta, se representa ou não a maioria.

O ponto final é a discussão sobre essa qualidade – e ainda assim quando isso nos é permitido, o que nem sempre ocorre. Só chegamos ao ponto de propor uma substituição para aquele que está no trono. Não estamos autorizados sequer a pensar em jogar o trono no fogo. E nós, do nosso lado, adoramos uma muleta, por mais que seja desnecessária.

Quem quer reinar sobre os homens procura rebaixá-los, abolir pela intriga sua resistência e seus direitos até tê-los impotentes diante de si como animais. Utiliza-os como se fossem animais; embora não lhes diga, ele sempre sabe, no fundo de si mesmo, quão pouco esses homens representam para ele; chamá-los-á de carneiros e de rebanho diante de seus familiares. Seu objetivo último é sempre o de transformá-los em presa devorada e esvaziada. Pouco lhe importa o que deles resta. Quanto mas os maltratou, mais os despreza. Quando

não servem mais para nada, descarta-se furtivamente deles, como seus próprios excrementos, e cuida para que não empestiem o ar da casa".

"Este trecho não faz parte dos escritos de qualquer revolucionário ou anarquista radical: É de Elias Canetti, vencedor do prêmio Nobel de Literatura, em massa e poder".

Ora basta prestar atenção no comportamento dos políticos - para não falar de instituições em geral, de religiosos, militares ou economistas - nos países democráticos, especialmente nas proximidades das eleições, para concordar com Canetti.

É nesses momentos que se pode ver claramente que cada eleitor é tratado como uma criança órfã e indefesa, dependente de pais de toda ordem e, portanto, de segurança.

Cada eleitor é visto como um animalzinho assustado - cercado de inimigos, visíveis e invisíveis, como ladrões, desemprego, doenças e sofrimentos de toda ordem.

E por sua vez, ele acredita, ou finge acreditar, que só tem uma saída para escapar desses terríveis perigos: apoiar fulano, confiar nele, transformá-los na futura grande autoridade, aquela que guiará todos os seus seguidores (de preferência, apenas estes) ao fim do túnel escuro, sem maiores ferimentos.

Mas sabemos que tudo muda depois que a eleição passa - e isso absolutamente não é regra apenas aqui no Brasil. É claro que existem nuances, mas em toda parte o fenômeno é o mesmo: após chegar ao trono a autoridade tudo faz para se manter longe dos seus simpatizantes - aqueles mesmo que o escolheram -, provavelmente para "não empestar sua casa".

Passado o tempo das campanhas e das eleições, dos sorrisos e promessas, todo e qualquer indivíduo que solicitou apoio começa quase imediatamente a se afastar daqueles que tanto bajulou, principiando a mostrar quão pouco importam aqueles que nele acreditaram, já que, agora, "não servem para mais nada". É hora de "descartar-se furtivamente deles, como de seus próprios excrementos".

A crítica de Canetti é dura e a constatação, estúpida? Absolutamente. É que a tendência sempre é a de acreditar que, "puxa, não se pode generalizar, isso é radical demais, nem todos os líderes, partidos e políticos são iguais".

Poderíamos responder dizendo que essa é uma posição ingênua e míope e que provavelmente atende aos interesses do ingênua e míope:

“Certo”, talvez ele dissesse, “todo partido é autoritário, todo político promete e ilude – todos, menos o partido do meu deputado. Esse é diferente, nele eu confio. Ele veio para mudar tudo isso”.

Qualquer ser humano livre e sem medo de pensar sabe que a autoridade azul não é superior nem melhor do que a autoridade vermelha ou branca: são todas autoridades e, como tal, são cerceadoras, censoras, dogmáticas, legislam e exigem obediência.

Não se pode dizer que sobreviver sob as botas de um ditador é o mesmo que viver sob a letra das leis dos democratas.

Seria absurdo afirmar que, nesse ponto, é a mesma coisa. Obviamente, existe uma diferença: -mais ou menos aquela que há entre um dia nublado o qual, mais tarde, se transforma em chuvoso. Ou seja: em ambos os climas- nublado e chuvoso – existe um mesmo componente, nuvens.

E tanto na democracia quanto a ditadura há um componente básico chamado autoridade. Por isso um pode transformar-se na outra. Mas nem uma nem outra podem ser confundidas com o exercício da liberdade.

A questão, aqui, seria saber se é possível a coexistência de liberdade e autoridade.

Escreve Michael Lobrot, em A FAVOR OU CONTRA A AUTORIDADE: “Sempre se teve tendência a considerar a autoridade como um facto, do mesmo modo que o céu, a Terra, as árvores e as montanhas. A ideia de que esse facto poderia ser reduzido a algum mecanismo mais fundamental ou ser contestado só ocorreu a muito poucas pessoas, mesmo em nossa época”. Mas completa ele, “isso não explica o facto de a autoridade ser central na vida social. Central é dizer pouco. É um fenómeno maciço. Envolve-nos por todos os lados. Está tão presente em cada um de nós quanto o ar que respiramos”.

E é cada vez mais difícil respirar: a autoridade – todas, pequenas e grandes, da divindade ao inspetor de quarteirão, do ministério da fazenda ao síndico do edifício, do professor ao juiz de futebol – toma conta de cada um de nossos gestos.

Mas como será que a autoridade se mantém no poder, por mais que haja o tão decantado e ilusório rodizio no trono?

Ora, através da entrega de medalhas de todo género a todos os que a apoiam.

Desde crianças aprendemos a amar e respeitar todas as instituições que representam essa autoridade (sejam elas religiosas, políticas,

jurídicas, militares, culturais) e somos ensinados a pensar que nosso único e grandioso papel é lutar pelo aperfeiçoamento dessas organizações.

Assim nossa cultura é baseada nessa equação simplíssima: **faça o que eu digo e, em troca, colocarei em seu peito uma medalha** – que pode ser de ouro, prata ou bronze. Tudo depende de você: se quanto é comportado, patriota, fiel, cumpridor dos seus deveres, trabalhador, ordeiro, etc.

As medalhas, por sua vez, podem ser traduzidos em status, salário, conquistas sexuais, ou diplomas, prêmios, lideranças. É, então, afagando o ego de cada um que a autoridade e o poder se mantem eternamente.

Do nosso lado, reconhecemos estar presos e escravizados a uma liderança sempre indigna, mas, em geral, não pretendemos fugir dessa realidade. Somos corrompidos através do nosso ego, também porque somos “corrompíveis”.

A autoridade e poder são uma grande avenida de duas mãos: seus representantes não vivem sem nós, humanos comuns - e nós dependemos deles para nossos sonhos e ilusões egomaniacas.

Max Nordau, em “AS MENTIRAS CONVENCIONAIS DA NOSSA CIVILIZAÇÃO”, analisa essa interdependência entre a autoridade e o chamado homem comum, lembrando que, no processo eleitoral, os cidadãos “votam segundo as inspirações de sua vaidade ou do seu interesse; lançam na urna o nome que estão enfasiados de ouvir falar.

Não conhecem o individuo, nada sabem do seu caráter, de sua aptidão, das suas afeições, elegem-no porque o seu nome lhes é familiar. Se tivessem de emprestar-lhe por algumas horas uma chaleira velha, informar-se-iam dele certamente melhor. No entanto, confiam-lhe os maiores interesses do Estado, por consequência seus próprios interesses também, sem saberem coisa alguma a seu respeito senão que é recomendado por uma comissão cujos membros são tão desconhecidos ao eleitor quanto o próprio candidato”.

O resultado é o caos em que vivemos: treinados desde a infância para acreditar que toda autoridade é necessária, passamos a vida atrás das medalhas que ela oferece em troca de nossa servidão – e em momento algum chegamos perto do que deve ser um homem livre.

Como fugir a esse círculo vicioso, essa escravidão tão atraente e charmosa? Provavelmente, através da recusa das medalhas, dos apelos ao ego. Não se pretende aqui entregar uma resposta de bandeja, pronta e acabada.

Mas é exatamente nos momentos de reflexão, após eleições e decisões unilaterais da autoridade, que conseguimos ver com clareza o quanto nós mesmos somos responsáveis pelos gestos desses homens e mulheres que pretendem guiar cada um dos nossos passos.

Qualquer crítico do poder sabe que falta a este um mínimo de humor, do sadio e imprescindível humor. Afinal, seus representantes se creem o máximo em honradez, dignidade, seriedade – quando, sabemos muito bem, a verdade é bem outra.

É exatamente pela falta de humor que os grandes críticos da autoridade e dos poderosos usaram deste expediente para melhor retratar o que pensam sobre este onipresente fenómeno. Como, por exemplo, no Dicionário do Diabo, uma das FÁBULAS FANTÁSTICAS do americano Ambrose Bierce – é praticamente desconhecido entre nós.

Neste dicionário hipercrítico, arrasador com toda conveniência e convivência, Bierce alerta que citação é o “acto de repetir erroneamente as palavras de outrem”. Ainda assim citemos: **diplomacia** seria a “arte honrosa de mentir pela pátria”; eleitor é “alguém que goza do sagrado privilégio de votar num homem escolhido por outro”, eu é “a primeira palavra da língua, primeiro pensamento da mente, primeiro objeto do afeto”.

Mais: ladrão seria “um homem de negócios sincero”, liberdade: “um dos bens mais preciosos da imaginação, e patriota: “alguém para quem os interesses de uma parte parecem superiores aos do todo. É o trouxa dos estadistas e a ferramenta dos conquistadores”.

Voltemos a Freud: para ser livre, o homem terá mesmo de matar o “pai”. E, por incrível que pareça, por medo de crescer, o homem tem feito exatamente o oposto, criando mais e mais pais, de todos os tamanhos e cores. Mas, se quiser a liberdade, é necessário matar cada um deles. Difícil é saber se haverá tempo para isso.

SOMOS APENAS ELEITORES

a) A democracia é perfeita: somente através de campanhas e eleições livres pode-se descobrir que os políticos não são absolutamente melhores do que os militares quando se propõem a regrar nossas vidas.

b) Se a guerra é coisa séria demais para se deixar nas mãos de militares –como lembrou Clemenceau-, a política é assunto por demais vital para se deixar nas mãos de políticos profissionais.

c) E, se a guerra é um facto relativamente passageiro na vida de um país (cada vez menos passageiro, é certo), a política é uma necessidade diária. Assim, politico jamais poderia ter férias.

d) Todos esses senhores, antes candidatos e depois legisladores, estão-se metendo mais e mais em cada um dos nossos gestos, dizendo-nos o que podemos ou não fazer, quando e como agir, onde e de que forma pagar contas criadas por eles mesmos, em quem acreditar ou desacreditar, por que pensar assim ou assado. Esses senhores, portanto, devem possuir uma sabedoria superior à nossa e só por isso conseguem distinguir o Bem do Mal com tanta facilidade.

e) São semideuses, super-homens, heróis do nosso tempo. Devem; então, agir como seres superiores, acima de mesquinharia de eleitores e homens comuns, abrindo mão de seus salários, falando apenas e tão-somente a verdade e, de vez em quando, deixando que nós, pobres mortais, possamos conhecer um pouco da sua inteligência, bondade, sensibilidade, dignidade e humanismo –como convém a seres superiores. E, para que convertam os incrédulos, que deem entrevistas à televisão sem camisa: assim todos verão as asas em suas costas.

f) Como bons pais, esses senhores sabem que não temos condições de pensar por nós mesmo: precisamos de guias, bandeiras e condutores para atravessar a estrada da vida. Por isso, somos tratados como crianças indefesas, assustadas, de vivência, ingênuas e bobocas. Assim, se somos tão infantis, se não temos condições nem inteligência para decidir nada, esses senhores deviam trabalhar e produzir por nós – e deixar que os eleitores fiquem todos em casa, brincando.

g) Todos eles querem provar que há uma divisão absoluta e definitiva entre os eleitores, fazer com que acreditemos que quem vota em fulano é diferente do simpatizante de sicrano, o qual, por sua vez, é diferente de quem prefere beltrano... e assim por diante.

Mas não encontramos em lugar algum eleitor sem cabeça, ou com três pernas ou um rabo. Nem lemos nos jornais notícias sobre simpatizantes de algum candidato que não precisam comer, ou não respiram jamais, ou evitam beber água.

Esses senhores manipulam nossas necessidades básicas e cada dia tentam provar que nossas diferenças são mais importantes que as semelhanças.

Por : Marco António de Carvalho

SER E ESTAR.

Quem é, está, mas nem sempre quem está, é.

Quer isto dizer, aquele que apenas está, vive de aparências, de ilusões, vive de mente induzida, vive sem consciência do todo, vive parcialmente, vive sem integridade, vive sem construir profundamente seus instantes que é tudo o que possui.

Aquele que é, vive consciente de si, constrói dedutivamente seus pensamentos através da auto-reflexão, procura viver em equilíbrio consigo mesmo sabendo que só assim consegue estar em equilíbrio com o meio à sua volta.

Aquele que é, busca ser verdadeiro primeiro consigo e consequentemente com os outros ao redor e com a vida em geral.

Há dois tipos de ordem: a exterior e a interior à pessoa.

Existindo ordem interior mental, por consequência existe ordem exterior, mas existindo ordem exterior não necessariamente existe ordem interior.

Basta olhar as sociedades humanas aonde se alternam ou não as lideranças e constatar que os comportamentos individuais e da coletividade variam conforme a batuta das lideranças tal como em círculo vicioso.

Se as lideranças são brutas muitos dos indivíduos dessa mesma sociedade humana também são brutos.

Se as lideranças são mais pacíficas, muitas das pessoas também são mais pacíficas.

Se os líderes vão mais para a esquerda ou direita, aqueles que os seguem também vão, etc.

A maioria dos seres humanos prefere seguir sem fazer muito esforço mental, sem auto refletir muito pois "**pensar exige esforço**".

Esta atitude de seguir sem reflexão além de não ser uma atitude de inteligência profunda, de sapiência, também não denota ordem interior psíquica.

A **ordem interior** é aquela em que cada ser vai construindo dia a dia sua liberdade mental através do "**penso e posso pensar**", deduzindo seus próprios valores de juízo morais, políticos, sociais, gerando um equilíbrio mental dentro de si, na sua relação consigo próprio, produzindo uma ordem exterior nas relações com outros seres humanos e com o meio ambiente em geral.

Aquele que não constrói em si uma ordem interior mental pode aparentar até uma ordem exterior nas relações com o seu meio ambiente mas esta ordem é apenas induzida, é aparente, pois os valores são-lhe impostos pelo meio social humano através da autoridade do castigo, da ameaça, do medo, sutil ou grosseiramente, é uma ordem imposta através da coerção.

Se a autoridade exterior lhe faltar, autoridade social, política ou religiosa, este indivíduo perde a orientação e gera caos.

Basta observar muitas das chamadas revoluções sociais e políticas humanas.

Existem as leis penais e outras.

Há quem obedeça a estas leis senão será punido e há os que não obedecendo são castigados.

Porém existem aquelas pessoas que cumprem com as leis sociais não pela ameaça de castigo das leis, das autoridades políticas, militares ou religiosas, mas sim por compreenderem as mesmas através de uma auto-reflexão sabendo que assim geram ordem e equilíbrio no viver, dentro e fora de si.

Estas pessoas, ao desenvolverem uma consciência profunda sobre os valores das relações com o meio ambiente humano e outros, constroem seu caminho buscando um equilíbrio interior, refletindo-se para o exterior e gerando ordem na construção de um coletivo humano mais equilibrado

Quem é, é consciente de si, mas quem apenas está, não tem consciência de si.

A maioria dos seres humanos vive acomodado às suas rotinas diárias e não querem desenvolver uma consciência maior sobre si mesmos e sobre os valores mais equilibrados do viver optando por um viver medíocre em troca de um fazer pouco esforço mental e físico.

A opção entre o ser e estar, está em cada um e só cada um pode optar por onde quer caminhar e se quer construir seu caminho e para isso precisa de muita energia mental através de um querer interior e não de um querer exterior a si.

SER LEAL E SER FIEL

SER LEAL

O significado léxico destas duas palavras está descrito abaixo, de acordo com três dos mais importantes dicionários da língua portuguesa.

Porém, devemos mergulhar com cuidado nos diversos conceitos descritos nos diferentes dicionários sobre estas duas importantes palavras para se alcançar uma visão o mais ampla possível sobre as realidades que elas podem representar no dia-a-dia de cada um.

Eu posso ser leal a mim mesmo, ao outro, ao grupo, ao me sentir parte fundamental do outro, do grupo ou de mim.

Eu tenho de ser sempre leal e fiel a mim mesmo.

Sei que minha própria vida depende também do outro ou do grupo.

Logo, o outro ou o grupo será defendido por mim como parte de mim.

Como sou leal de consciência, farei tudo para defender o grupo ou o outro.

Ser leal é ser coerente com o grupo ou com o outro em função do "toma lá dá cá".

Sou leal com o outro ou com o grupo na medida em que o grupo ou o outro também forem leais comigo, na medida em que sejamos coerentes uns com os outros.

Não se discute aqui o nível das relações, os fins, as lógicas, se são boas ou se são más, etc., pois só cada um pode fazer esse juízo.

SER FIEL

Ser fiel a si mesmo é submeter sua personalidade ao próprio.

Ser fiel ao outro é submeter sua personalidade ao jugo externo.

Ser fiel é ser verdadeiro, obediente, coerente, firme.

Eu só devo ser fiel a mim mesmo.

Posso ser fiel aos outros também desde que antes seja fiel a mim mesmo pois isso é coerente.

Ser fiel a outrem sem ser fiel a si próprio denota inferioridade mental, denota incoerência, denota personalidade inferior.

O cão é fiel ao dono mesmo quando o dono lhe bate.

A pessoa que é fiel ao outro e não é primeiramente a si própria, denota inferioridade mental e por não saber caminhar sozinha precisa caminhar orientada por outrem senão perde-se em seu rumo.

Tem cada um a obrigação de ser fiel e leal a si próprio.

Todos nascem e morrem sozinhos.

Eu penso e posso pensar, pelo menos enquanto tiver uma mente normal e alimentada.

Se eu for fiel a alguém sem ser fiel a mim mesmo, então estou em contradição comigo e com a vida, não sou coerente comigo.

Ser fiel a outrem sem ser a si mesmo, é seguir, é obedecer, é executar, é submeter sua personalidade a outra que consideramos superior.

SER LIVRE

A falta de comunicação entre os adultos e os jovens e principalmente entre os próprios adultos são a principal razão para tantos desequilíbrios nas relações humanas e com o planeta em geral.

As gerações mais velhas são as mais responsáveis pelos problemas graves que a sociedade humana criou pois são elas que decidem, ordenam, impõem e forçam os mais novos a seguirem-lhes o exemplo.

Compete aos mais novos questionarem os desequilíbrios sociais e ecológicos gerados pelos mais velhos ajudando a criar relações humanas mais equilibradas.

Os mais velhos nas sociedades urbanas dos Primeiros Mundos, nos Segundos e Terceiros Mundos tanto no Ocidente como no Oriente e em África vivem atormentados pelo medo: - medo da morte, medo de perder o emprego, medo da opinião pública, medo da tradição, ou seja, vivem permanentemente sob o domínio do temor e quase tudo os assusta, razões estas porque os seus deuses se encontram quase todos no campo do medo, do castigo.

O raciocínio dedutivo lógico e simples é a base fundamental para o desenvolvimento de uma inteligência integral e não pode existir quando o medo subjuga.

Através da propaganda, da lavagem cerebral, das influências, da ameaça, etc., imprime-se na delicada estrutura cerebral dos jovens o medo e desse modo o cérebro não é capaz de manter sua originalidade e de pensar de maneira simples e objetiva.

A máquina, o computador adquire conhecimentos quando é alimentado com informações indutivamente, guarda-as na memória e depois responde adquirindo mais informação guardando-a e assim funciona em sua lógica mecanicista, sem medos.

Os soldados no mundo inteiro, que são seres humanos e vieram a este mundo para brilharem, são treinados diariamente para receberem ordens sobre o que fazer, para marcharem bem alinhados, obedecerem mecanicamente sem pensar, mas o que isso produz no ser humano?

É triste olhar, por exemplo, muitas crianças vivendo em regimes políticos ditatoriais como os Taliban no Afeganistão e em tantos outros países com diferentes sistemas radicais político e religiosos.

Essas crianças são obrigadas desde a tenra idade a repetirem decorando até à exaustão física e mental em voz alta, para si mesmos, durante anos e anos seguidos até à puberdade, os dogmas ditos religiosos e lidos de livros ditos sagrados.

Que tipo de ser humano mental nasce após tanta lavagem cerebral?

Com lavagens cerebrais de apenas alguns meses e muito mais leves, a maioria dos adultos perdem completamente o controle de sua personalidade, quanto mais uma criança que está a formar sua personalidade.

Muitos adultos olhando apenas seus interesses imediatos costumam amordaçar, aprisionar as crianças com todos os tipos de lavagens cerebrais moldando estas à imagem e semelhança do que lhes interessa e estas crianças muitas vezes tornam-se depois adultos bem semelhantes em seus comportamentos radicais e extremados.

Quando estas crianças crescem, podem elas aprofundar mentalmente sua vida?

“Torna-se verdade no filho aquilo que no pai era mentira” (Friedrich Nietzsche).

Se estas crianças não desenvolverem uma mente dedutiva, certamente sua vida será bastante parametrizada, dogmatizada e mecanizada e não terão um viver profundo e profícuo.

Como funciona a estrutura mental das pessoas pertencentes a grupos radicais?

Quando alguém vive em função do que lhe dizem para fazer, para pensar, a quem obedecer, a quem seguir, o que acontece?

A mente torna-se apática, perde a iniciativa, perde a vivacidade pois a imposição exterior da disciplina mecanizada embrutece a mente.

Quando se grita ou se tagarela o tempo inteiro, quando o ser humano não para de se agitar física e mentalmente, ele não consegue ouvir pois escutar exige um estado de quietude, um estado de atenção, um estado de silêncio interior.

Quando a própria pessoa se disciplina através da auto-reflexão, da observação, do escutar, do questionamento cético, mas cuidadoso e profundo, desse zelo nasce a ordem mental interior consciente, nasce a liberdade interior.

Escutar é um estado de observação tranquilo e neutro olhando não só o belo como o feio, escutando o silêncio e o barulho, pois ambos são partes numa realidade global, representam a dualidade de ser e da vida humana, e só apreendendo o todo é possível compreender a parte.

Não há liberdade integral, liberdade sem violência, sem abusos, sem desordem se não houver ordem interior na mente.

Se alguém disser: vou fazer o que quiser, assumir um compromisso e não o respeitar, andar de carro pelas ruas desobedecendo aos sinais, agredir os outros, etc., com certeza estará a gerar desordem e isso não é liberdade.

É preciso considerar os outros, respeitá-los, respeitar os horários dos compromissos senão os outros terão de esperar, ter apreço pelos

outros, ser polido, ser atencioso e dessa consideração, dessa solicitude, tanto exterior com interior, nasce a ordem e a liberdade.

Enquanto a maioria humana não tiver essa liberdade interior, existirão os líderes brutos com suas autoridades impostas pelo medo.

Os administradores públicos são necessários no ordenamento territorial, social e económico dos grupos humanos em todas as sociedades.

Estes cargos públicos não os fazem maiores nem menores perante os outros seres e devem assumir suas funções não com o objetivo de ganharem muitas medalhas ou serem idolatrados ou terem muito poder efêmero e volátil.

Os administradores públicos devem assumir suas funções com o espírito de colaboração e com o respeito nascendo da liberdade e não do medo.

Em certas sociedades tradicionais que viviam ou ainda vivem em equilíbrio com o meio ambiente social e ecológico, o respeito pelos mais velhos nasce da liberdade e não da força bruta mental ou física.

Mente tranquila não é mente condicionada, não é mente disciplinada através da autoridade exterior ou exercitada em estar tranquila pois a quietude só nasce quando a mente compreende seus próprios movimentos que são os movimentos do "eu".

O "eu" pertence a cada um e só este pode conhecer seus movimentos mentais, só ele pode transformar o seu "eu" deduzindo seus próprios valores de juízo e construindo sua liberdade interior.

Ser livre mentalmente exige muito mais raciocínio lógico simples e objetivo do que todas as matemáticas e ciências do mundo humano.

Compreender o ódio, o ciúme, a brutalidade, a crueldade, a ganância, o egoísmo, a necessidade de poder exterior, a beleza, o equilíbrio, alegria, a harmonia, o respeito, a colaboração, a união, etc., é uma das realizações mais difíceis e arrojadas que desafiam os seres humanos.

Não é necessário ter ido à escola ou ter gravado muitos livros na memória ou ser erudito para se construir uma vida sábia, livre, através de um espírito de bondade.

Nelson Mandela, Krishnamurti, Agostinha da Silva são exemplos dessa bondade e espíritos profundamente livres, ordeiros e sábios.

Eles e outros humanos ao redor, neste planeta, são exemplos de seres que através do pensamento dedutivo reconstruíram suas personalidades psíquicas transformando-se em seres livres e íntegros e colaborando na construção de um coletivo humano mais pacífico e inteligente não só em seus países como no mundo em geral.

À medida que cada um vai sendo mais livre, as guerras e as organizações de poder bruto deixarão de existir pois simplesmente implodirão surgindo organizações cujo fundamento é o espírito de colaboração e isso já acontece.

Este processo de transformações sociais em direção à liberdade interior é lento no conjunto humano pois exige muita energia mental.

O simples desejo do querer não cria a liberdade e esta não é fazer tudo o que se quer pois o ser humano não pode viver isoladamente.

Disciplina interior não significa conformidade, imitação, submissão, mas sim descobrir em si o que é ser ordeiro, pontual, generoso, intímido, equilibrado, atento e este é o caminho para a liberdade onde cada um é mestre de si mesmo, onde cada um busca sua própria luz, onde o mais importante é gostar de aprender dia a dia sabendo que nisso levará a vida inteira, num aprender permanentemente impermanente.

(Tema desenvolvido a partir dos pensamentos do pensador maior J. Krishnamurti)

SER AQUI E AGORA

Sabe-se cientificamente que o potencial mental do humano normal é poderoso e está em cada um desenvolver esse potencial com mais ou menos equilíbrio, independentemente das circunstâncias de seu nascimento.

O filho do rei pode não desenvolver de forma equilibrada seu potencial mental e há muitos exemplos disso e por outro lado o filho de um não rei pode desenvolver plenamente sua capacidade mental.

Assim o "**penso e posso pensar**" é inerente a cada um podendo então mesmo que as circunstâncias de nascimento não tenham favorecido muito, reconstruir o mental com uma visão mais ampla da vida.

Ninguém pode transformar um outro ser humano numa mente equilibrada pois só cada um tem o poder e a força energética necessária para reconstruir em si um ser mais pacífico e sábio.

Nenhum milagre exterior vindo de fora do planeta pode resolver a questão da confusão humana e esta afirmativa é científica após milhares e milhares de anos de experiência social humana planetária.

Hoje, com a tecnologia da informação instantânea, on line, é possível alcançar uma visão global mais real e ampla em instantes mais curtos, considerando-se a relatividade de tudo.

Cada vez surgem mais pensadores profundos graças à tecnologia da informação disponível e estes pensadores podem observar mais facilmente as experiências reais vividas neste laboratório que é a vida de todos, neste globo planetário.

Antes era muito mais difícil vivenciar todas as experiências humanas neste planeta pois não havia acesso a tanta informação on line.

O fato de cada ser humano existir agora, neste instante, é um ato de extrema bondade da vida pois permite ser e estar aqui consciente do "**sei que nada sei**", fundamental para se aprender e desenvolver.

É preciso contemplar a vida com prudente otimismo, céticos, mas positivos e algum humor, numa atitude sábia diante de tantas realidades envolventes mais ou menos difíceis.

SER OU NÃO SER INFELIZ?

Um país informal é aquele que funciona evitando as formalidades, sem grandes preocupações com a organização e de maneira empírica e suas pequenas e médias empresas são pouco protegidas e muito asfixiadas pelos sistemas políticos e económicos.

Os países nórdicos como a Dinamarca, Suécia, Noruega e mais alguns poucos são considerados os mais desenvolvidos do planeta pois seus povos na grande maioria vivem em condições sociais e económicas excelentes considerando-se os padrões de vida dos humanos atuais.

No entanto os povos destes países são considerados por muitas pessoas de outras nações como socialmente "frios", ou seja, muito racionais e pouco emocionais.

É muito importante refletir e comparar os diferentes modos de vida dos diversos povos.

Nesta análise é fundamental aprofundar a questão "**ser ou não ser feliz?**".

Esta pergunta deve ser feita pela negativa ou seja, "**não sou feliz?**".

A resposta obtida é sempre muito mais ampla e real.

O objetivo de todos os seres humanos e outros seres é viverem em equilíbrio com eles mesmos e com o espaço ao redor e isso só pode ser alcançado se conseguir resolver com dignidade três aspetos fundamentais da vida e que são: alimentação suficiente, roupa para se agasalhar e um teto para descansar

Havendo uma satisfação suficiente destas três necessidades humanas, é possível um desenvolvimento sustentado humano tanto físico como psíquico e os países nórdicos denominados acima conseguiram resolver

suficientemente estes fundamentos básicos necessários para um viver mais equilibrado.

Os caminhos que os países nórdicos seguiram para alcançarem esses objetivos foram a formalidade ou seja, organizaram-se de maneira a que o conjunto da sociedade participe dos benefícios económicos alcançados pelo grupo.

Com estes fundamentos resolvidos, os aspetos emocionais da vida de cada um podem então ser resolvidos buscando-se permanentemente respostas para a questão da felicidade através da pergunta "**não sou infeliz?**".

Na vida, não é importante ser feliz pois o estado de felicidade depende muito de cada um e de seus interesses pessoais ou do grupo.

Há muito gente no planeta que gosta de matar e fazer mal aos outros.

Se a resposta encontrada à pergunta pessoal "não sou infeliz?" for: **não estou infeliz**, isto é suficiente para definir um modo de vida equilibrado mas esta questão tem de ser colocada dia a dia pois a resposta jamais é definitiva visto ser uma conquista diária.

Não existe um estado permanente de felicidade pois os conceitos de felicidade são de lógica própria individual e muito relativos.

Algumas ditas religiões ocidentais consideram que os bebés, os seres humanos, são frutos do pecado, logo são seres impuros.

Outras ditas religiões do oriente consideram o ser humano, os bebés, como seres totalmente puros, frutos do bem, e vieram para serem totalmente em harmonia com o meio.

Estas duas situações demonstram que há aqui um modo de pensar não equilibrado e pernicioso.

O fundamental na vida não é ser feliz pois ninguém consegue viver totalmente e permanentemente satisfeito.

Estar insatisfeito é fundamental no caminhar inteligente humano pois desse modo buscam-se novos caminhos em todas as áreas, por vezes uns melhores do que os outros, mas em todos existe a possibilidade de se aprender.

Estar insatisfeito não é necessariamente viver infeliz.

Conseguir responder racionalmente à questão "não ser infeliz?" dá uma visão mais consciente e profunda da realidade de cada ser humano em cada instante da vida.

E quem assim constrói sua vida, utiliza-se bastante da inteligência racional sem abandonar a razão emocional tão necessária a um viver intuitivo consciente e percebendo-se vibrantemente a vida em seus íntimos movimentos de cada dia.

A inteligência emocional só por si não capta, muitas vezes, profundamente as diferentes realidades da vida ao redor pois o viver diário envolve diversas realidades visíveis ao olhar humano mas também as diferentes realidades não visíveis e se estas não forem percebidas através de um raciocínio lógico equilibrado, gera-se uma atitude não inteligente.

Conscientes disso, os povos nórdicos tais como a Dinamarca, a Suécia, a Noruega e mais alguns poucos países, constroem suas vidas através de uma inteligência racional porém sem abandonar a emoção.

Um país para ser organizado e não infeliz necessita da racionalidade objetiva, simples e transparente para se construir sem abandonar a emoção.

Há pessoas que criticam o viver dos países nórdicos afirmando que seu modo de vida racional é socialmente "frio" e sem emoção, mas a

realidade demonstra que as nações nórdicas e mais algumas poucas são economias sustentáveis, fortes e equilibradas e vivem em função do coletivo e o indivíduo é parte integral desse grupo.

Os caminhos mais inteligentes são os mais lógicos, simples e menos complicados.

Resolvendo-se as questões básicas do viver, é possível responder satisfatoriamente à questão fundamental da vida: "**ser ou não ser feliz?**".

SIGNIFICADO LÉXICO DAS PALAVRAS ABAIXO:

SER LEAL:

=====

Dicionário (brasileiro) Aurélio:

=====

- Sincero, franco, honesta, fiel aos seus compromissos

Dicionário (português) Prático Ilustrado – Lelo:

=====

- Sincero, franco, honesta, sincero, fiel, dedicado.

Dicionário (português) Ilustrado – Porto Editora:

=====

- Que não falta às suas promessas, sincero, franco, honesto, fiel, dedicado.

SER FIEL:

=====

Dicionário (brasileiro) Aurélio:

=====

- Que cumpre aquilo a que se obriga, leal, honrado, íntegro, probo, que não falha,

certo, firme, constante, perseverante, amigo certo, verdadeiro, que é digno de fé.

Dicionário (português) Prático ilustrado – Lelo & Irmãos Editora:

=====

- Que cumpre aquilo a que se obrigou, constante, honrado, exato,
firme, leal,

amigo,

Dicionário (português) Ilustrado – Porto Editora:

=====

- Que cumpre aquilo a que se obriga, leal, probo, constante, exato,
verdadeiro,

seguro.

=====

SUICIDIO

DESCONTROLE INCONSCIENTE DA PERSONALIDADE

Na Suécia, em meados do século XX, 1950, ver um homem negro era uma visão rara e exótica.

Quando alguns homens negros se atreveram a viajar para fora de seus países em África e alguns deles foram viver naquele espaço do norte europeu, países nórdicos, sua chegada foi encarada com interesse e curiosidade.

As mulheres negras africanas, na maioria, só no fim do século XX assumiram uma postura menos submissa e mais independente e começaram a viajar para o exterior de seus países.

Naquele espaço europeu do Norte, a chegada de homens negros despertou uma certa sensualidade nas mentes femininas.

Alguns desses homens que chegavam ali eram artistas musicais e um deles tinha uma namorada sueca de 16 anos de idade, mas ele, em certa ocasião, decidiu terminar com aquele namoro.

A moça sueca não aceitou o fim de relação amorosa e passou a perseguir o artista ameaçando-o de diferentes maneiras e como isso não resultou decidiu então ameaçar com o seu próprio suicídio.

Após algum tempo, como as ameaças não surtiram efeito, a moça tomou a decisão de suicídio e afogou-se no rio que passava na cidade.

Este era apenas mais um caso frequente de suicídio de jovens naquele país europeu, nação que está na vanguarda do desenvolvimento social e económico.

Em Portugal, no início de 1996, três jovens pularam juntos de uma ponte alta deixando uma mensagem lacônica à cerca de seu gesto.

Casos de suicídio voluntário de jovens e adultos há por toda a parte principalmente em países ditos tecnológicos como também em países em guerra tais como na palestina e no norte de África e até na Ásia com os chamados "homens/mulheres bomba".

Há diferentes motivos para uma decisão de suicídio: decepções amorosas, falta de carinho e compreensão familiar, falta de objetivos de vida, violência contra os jovens e mulheres, drogas, estresse urbano, motivos financeiros, etc.

Nos casos da Suécia e Portugal, uma das razões que levam os jovens ao suicídio está no seu "modus vivendi"; principalmente os jovens, pouco habituados às dificuldades e desafios da vida no dia a dia, qualquer pequena contrariedade é motivo suficiente para um descontrole da personalidade.

Mas porquê esses jovens, no caso de Portugal e Suécia, que têm uma vida aparentemente com poucas dificuldades tanto a nível econômico como social pois em seus países existem estruturas governamentais e privadas que prestam boa assistência social e as famílias muitas vezes pertencem a classes de bom nível econômico e talvez até sejam famílias sem grandes conflitos emocionais, tomam decisões de suicídio demonstrando que suas mentes estão em desequilíbrio e perderam o sentido da vida?

O Estado e as organizações desportistas, de lazer e outras, nos países tecnológicos e nos países ditos socialistas ou ex-socialistas assumiram um papel de custódia quase permanente, dos jovens.

Nestes países, as famílias, os políticos, as escolas, as organizações ditas religiosas e uma grande parte da sociedade assim o solicitam por razões óbvias de comodismo, razões econômicas, violência familiar, falta de tempo para atender às necessidades psíquicas dos jovens, falta de formação e capacidade dos próprios adultos e pais, falta de horizontes por parte dos adultos para ajudarem os jovens na construção de uma vida mais criativa, etc.

Os adultos justificam a custódia do tempo dos jovens por parte de certas instituições estatais ou privadas dizendo que se não tiverem seus tempos livres ocupados, sem importar o tipo de ocupação, caem em vícios extremados tais como as drogas, banditismo, suicídio, sexo, etc., e assim procuram ocupar os tempos livres dos jovens em atividades cuja mente é pouco exigida.

Por vezes, os jovens são entretidos em atividades que pouco levam à reflexão profunda até porque a sociedade, no global, não tem esse tipo de preocupação.

Essa ocupação dos tempos livres dos jovens muitas vezes serve apenas para passar o tempo.

O tempo que um ser humano dispõe aqui nesta vida é muito curto e passar o tempo representa um desperdício do mesmo pois a vida já de si curta, deve ser vivida na sua máxima capacidade criativa e ajudar os jovens a refletirem sobre a vida é muito importante para o desenvolvimento da inteligência e na construção de uma personalidade consciente equilibrada.

Hoje em dia as sociedades mais evoluídas criaram as ONGs para que os jovens tenham um aprendizado do mundo mais real e profundo e desse modo aprendem a ter uma personalidade mais equilibrada, forte e guerreira.

VIVER EM ALTAS VELOCIDADES

Um belo jovem de 20 anos pertencendo à classe média alta brasileira, vivia em São Paulo, Brasil, e não tinha dificuldades no relacionamento com jovens da mesma idade mas tinha grandes dificuldades nas relações familiares principalmente com sua mãe, visto esta ser muito dominadora e pouco carinhosa e ser assumidamente racista social pois não admitia que o filho namorasse com uma certa jovem da mesma idade por esta pertencer a uma família de classe social menos abastada financeiramente.

O filho era um rapaz de comportamento pacífico e não dava importância aos preconceitos sociais e namorava com essa jovem sem a preocupação do "status quo" social.

A mãe, para tentar dominar psicologicamente o filho, ofereceu-lhe uma moto "Harley 1200 wc" último modelo de cor preta chamejante e muito atrativa e o seu filho desfilava esta moto pelas ruas de São Paulo e em outras cidades do Brasil com a namorada.

Esta sua namorada, por sua vez, também tinha algumas dificuldades no relacionamento com seus próprios pais.

Um belo dia numa festa aonde estes dois jovens estavam, "inspirados" pela droga denominada cocaína, surgiu uma pequena desavença entre os dois e como ambos estavam em "alta velocidade mental" por causa da cocaína, este rastilho foi suficiente para desequilibrar a mente do jovem rapaz e perder o autocontrole e como resultado disso, saiu bruscamente do apartamento aonde se realizava a festa e desceu no elevador sem olhar para trás e nem dizer nada a ninguém.

Foi à garagem, subiu na moto e saiu para a rua acelerando em alta velocidade a mais de cem quilômetros por hora em uma das principais avenidas da cidade de São Paulo.

A namorada e alguns amigos do casal ao perceberem a reação brusca e descontrolada do rapaz mas sem conseguirem segurá-lo ali na festa,

desceram rapidamente do edifício, entraram num dos carros deles estacionado na garagem e seguiram atrás do namorado conseguindo aproximar-se da moto e com gestos tentaram parar o rapaz.

Ele acelerou ainda mais e a determinada altura deparou-se com um camião enorme à sua frente e em vez de o ultrapassar ou travar, fez o contrário aumentando a velocidade da moto esfacelando-se todo e à moto debaixo do camião sendo arrastados por algumas centenas de metros pois o motorista do camião não percebeu imediatamente o que se passava e só após muitas buzinas e muita sinalização é que parou e quando viu o sucedido quase desmaiou de susto.

O motorista do camião ficou desesperado e nervoso mas os amigos do rapaz suicida acalmaram-no pois sabiam o que tinha acontecido e nada mais lhes restou a fazer senão levarem o corpo para a morgue e a moto para o ferro-velho.

As drogas tornam-se atrativas pois alteram rapidamente a mente, mas causam descontroles mentais e físicos, descontroles de personalidade, perigosos e suicidas.

Optando-se por um viver mais tranquilo com tempo para a reflexão, olhando-se as paisagens da janela de um comboio em baixa ou média velocidade ou observando o horizonte do mar no convés de um navio em velocidade de cruzeiro, em tertúlias com os vizinhos e amigos, apreciando as diferentes transformações das paisagens do caminho, havendo tempo para uma leitura prazerosa, para dançar, para ouvir música ou cantar, permitindo à mente mergulhar controladamente pelo universo circundante em ritmos envolventes e relaxantes que não façam explodir o corpo nem a mente, talvez seja uma maneira de viver mais interessante pois os caminhos determinam os fins

JOVENS BOMBA

Nos países do norte de África em guerras, os "homens/mulheres-bomba" sempre são pessoas muito jovens pois estes mais facilmente são manipulados e manietados pelas ideias de certos adultos que se utilizam de sua inexperiência de vida para levá-los ao suicídio, em nome de valores muitas vezes questionáveis.

Estes jovens-bombas têm uma vida que não é certamente das mais riosas nem promissoras pois seus países vivem com muitas dificuldades sociais e económicas e quando estes jovens são colocados diante de opções que aparentam ser melhores, eles não questionam dedutivamente e são envolvidos nesses atos suicidas.

SUICÍDIO DOS JOVENS ÍNDIOS NO BRASIL ENFORCANDO-SE NAS ÁRVORES.

Os jovens índios que se suicidam na América do Sul, fazem isso por não conseguirem integrar-se à cultura urbana e suburbana das cidades sul-americanas, com grandes problemas estruturais e conjunturais.

Os índios, são muitas vezes expulsos de suas terras de origem devido à ocupação desenfreada feita por pessoas urbanas que querem a todo o custo apoderar-se daqueles ricos territórios ainda preservados.

Devido a isso, estes índios expulsos de suas terras tentam viver nos guetos suburbanos das grandes cidades sul-americanas mas não conseguem integrar-se devido às diferenças muito grandes entre a sua equilibrada cultura indígena social e ambiental e a cultura suburbana incoerente, desequilibrada e violenta.

Suas famílias viviam nas florestas em harmonia social e ecológica e de repente, devido à invasão de suas terras por pessoas da civilização urbana, foram obrigados a fugir para o meio de uma cultura

completamente diferente e que não os soube respeitar e nem tão pouco eles souberam entender.

Os índios acabam descobrindo na bebida um refúgio para suportar a violenta mudança de vida e acabam morrendo por isso e outras doenças.

Os jovens índios suicidas perdem o sentido da vida exatamente porque sua mente não estava preparada e habituada a enfrentar as dificuldades da vida dos guetos suburbanos e não conseguem integrar-se àquela estranha cultura das cidades e diante daquelas grandes dificuldades optam por uma decisão radical que lhes parece a melhor, talvez não a mais fácil, de abandonar esta vida.

Não deixa de ser também uma forte atitude de protesto consciente contra a sociedade urbanóide, sociedade esta muitas vezes violenta e desintegradora dos valores humanos mais equilibrados.

O NÃO SUICÍDIO DOS JOVENS AFRICANOS E O SUICÍDIO HOJE EM DIA.

Por quê eu não me suicido!

As lutas e desafios da criança africana, sozinha nas estradas ao sol de cada dia, são tão grandes que apenas lhe resta um sorriso no olhar de Samurai e lágrimas de fome em seu corpo pequeno..., mas quem é guerreiro busca no viver sua razão!

Apesar disso, hoje em dia com a civilização urbana cada vez mais invadindo todos os espaços humanos, há cada vez uma tendência para os jovens africanos urbanos também decidirem pelo suicídio.

Infelizmente pois de guerreiros, deixaram de o ser.

REENGENHARIA DA PERSONALIDADE

Reconstrução da personalidade psíquica.

Humano inteligente não é o que supõe saber, mas aquele que gosta de aprender.

A mente dos adultos contém infinitos valores, ideias induzidas e deduzidas e muitas vezes o psíquico da pessoa não é conhecido por esta pois não tem uma consciência profunda sobre si nem sobre as ideias contidas no consciente e no subconsciente de sua mente.

Quantas vezes os seres humanos desconhecem o porquê de seus comportamentos?

Um ser humano normal pode observar em silêncio seus pensamentos, seus desejos, seus medos, suas inseguranças, sua violência, a solidão de quem não consegue comunicar-se com o mundo nem este com ele, suas alegrias, seus encontros e desencontros, etc.

E ao observar cada um destes aspectos psíquicos nascidos dentro de sua mente, vai compreendendo sua estrutura psíquica e os valores conceituais induzidos e deduzidos nela contidos, sua relação com a sociedade e o ambiente em geral, podendo reestruturar cada um desses pensamentos ao escolher os melhores e eliminando os que não interessam.

Mas esta reestruturação mental não é feita de modo mecânico como se o cérebro fosse uma máquina, um computador.

Um computador é programável e pode obedecer totalmente às instruções ditadas por um ser humano e gravadas em sua memória mecanizada.

A mente é muito mais complexa e poderosa do que o mais poderoso computador criado algum dia pelo humano pois a mente é um organismo vivo e imponderável com infinitas capacidades, muitas delas ainda desconhecidas ou pouco desenvolvidas.

A mente humana para reestruturar-se equilibradamente só o pode fazer através de sua auto-reflexão dedutiva e profunda e cada ser humano ao compreender verdadeiramente, no âmago, a raiz de cada pensamento, a raiz de cada ideia, pode desenvolver cada pensamento aprofundando-o.

Há hoje em dia uma capacidade tecnológica de comunicação ampla através dos satélites, dos televisores, dos jornais, transportes, telefones, da Internet, etc., que permite um maior desenvolvimento psíquico dos humanos através do acesso a diferentes áreas da cultura universal sociológica, económica, ecológica, etc., de tal modo que se distingue um maior número de seres humanos com um pensar brilhante.

Por esta razão muitos dos seres humanos atuais, em quase todos os lugares do planeta, são seres extremamente privilegiados pois têm acesso a uma cultura universal jamais sonhada por reis e líderes mundiais do século passado e a humanidade vive apenas no início do século vinte e um, nos primórdios do desenvolvimento tecnológico se a natureza não interromper esse desenvolvimento humano.

O grande momento que os humanos atuais vivem são os primeiros passos para um desenvolvimento profundo de seu psíquico e dos outros seres vivos através dos cientistas pesquisando a vida em seus laboratórios e na observação das experiências reais e diárias em cada um, observadas pelas próprias pessoas, seres normais e curiosos, que fazem parte intrínseca desse desenvolvimento.

Normalmente, os diferentes cientistas que estudam a mente preocupam-se em observar os aspectos e efeitos físicos e psíquicos da mesma, mas quase sempre experimentando nos outros, quase sempre observando nos outros.

Um economista ou qualquer outro especialista que sabe muitas teorias sobre seu trabalho em particular mas que não consegue aplicar essas mesmas teorias em sua própria vida privada pois é desorganizado e desestruturado, não é certamente um bom economista ou especialista pois utiliza a teoria "olha para o que eu digo e não para o que eu faço".

Quem realmente sabe, dá o seu próprio exemplo prático e não apenas teórico.

Com fome, como pode alguém que tem fome ensinar o outro a não ter fome?

Através de lupas e estatísticas de comportamentos chega-se ao conhecimento teórico do modo correto de desenvolvimento do campo físico dos seres mas o campo psíquico só pode ser penetrado profundamente se houver um auto-observação constante da mente feita por cada um, sendo esta observação infinita no tempo e espaço e nunca conclusiva.

As atitudes comportamentais podem ser alteradas no instante em que surgem na mente, desde que sejam compreendidas pela pessoa através da sua auto-observação permanente.

Qualquer especialista pode supôr que entende muito da vida dos outros mas difícil é entender sua própria.

Os seres humanos adultos, psiquicamente são um todo de ideias que os constituem, induzida e deduzidas.

O campo psíquico humano aparenta ser mais complexo do que o dos outros seres aqui neste planeta visto existir uma força mental nele capaz de construir ou destruir.

A natureza desenvolveu nos humanos um órgão cerebral genial.

Cada ser humano é um espelho a captar as energias dos outros seres retransmitindo-as através de sua mente e corpo, ou seja, todos são espelhos do todo social humano.

Há uma tendência natural para a repetição e todos, muitas vezes, repetem ideias, atitudes, gestos, palavras de alguém pois os seres têm gravado em seus gênes o instinto da repetição que se insere no instinto da sobrevivência.

No instante em que repete está a ser espelho de alguém e os gestos podem ser brutos, gananciosos, indelicados ou fraternos, de visão profunda, de instintos sociais desenvolvidos, etc.

Não é necessária erudição nem decorar ideias para se ter um comportamento equilibrado, não é necessário ter feito a escola primária ou ter gravado na mente muitas informações culturais.

É preciso apenas querer olhar o que nasce na mente, em cada um e em cada instante, e buscar os caminhos mais equilibrados através de uma reflexão cuidadosa, profunda, cética e prudentemente otimista.

Cada ser humano precisa ser um cientista de si.

Para penetrar nas profundezas psíquicas da mente não são necessários instrumentos tecnológicos além da comida, dormida e agasalho e o profundo entendimento disto permite a cada um ser um engenheiro de si na reestruturação de sua própria personalidade utilizando-se da lógica universal e de sua experiência de vida.

Toda a experiência, não importa qual seja, pode ser uma lição positiva para um desenvolvimento profundo humano desde que o próprio consiga refletir com profundidade sobre a mesma.

Os seres humanos, desde a nascença são condicionados para decorar, gravar na memória valores conceituados através das palavras, valores construídos no percurso da humanidade a desenvolver-se.

Para muitos humanos, aprender significa decorar e repetir o que os outros querem mesmo que esses outros também não entendam esses conceitos.

Um potencial psíquico mais desenvolvido permite refletir sobre todos os valores contidos na mente através de uma visão mais ampla do universo, construindo-se novos valores menos preconceituosos e mais equilibrados.

As mentes que querem assumir uma postura mais sábia e equilibrada não devem ter receio de questionar os valores contidos nelas, induzidos ou deduzidos, pois os valores que forem bons serão preservados naturalmente sendo agora reconstruídos através de uma maior consciência dos mesmos e os outros valores serão eliminados.

É exatamente a diferença entre um ser humano assimilado e um ser humano misceginado.

Todos os seres têm uma memória e um alto potencial psíquico não desenvolvido e quando nascem desconhecem os limites físicos e psíquicos envolventes e por isso o aprender ou o reconstruir a personalidade psíquica ou a reengenharia da personalidade nada mais é do que construir uma mente psíquica com horizontes cada vez mais amplos e profundos buscando-lhe os limites mais equilibrados.

O RACISMO NA SUA GÊNESE

Antes de avançar neste ensaio sociológico, é importante questionar o seguinte:

- Quando o leitor tinha dez anos de idade, pensava da mesma maneira que agora?

- é importante também questionar se o leitor pensa por si próprio, desenvolvendo e aprofundando sempre suas análises sobre a vida ou fica à espera que outros venham lhe dizer quais os caminhos mais correctos que deve seguir?

- É necessário esclarecer, cada um a si mesmo, se quer andar em linha ou andar em fila, pois quem anda em fila não pensa, repete o que lhe mandam pensar, e se anda em linha, então anda na frente consigo mesmo e com os outros, é senhor de seus passos, é um individuo que procura desenvolver em si mesmo seu potencial de inteligência inerente ao ser humano e a outros seres.

Esclarecido isto, vamos continuar então nossa reflexão, aprofundando-a no máximo possível.

Eu, quando era criança com dez anos de idade, no Lobito, quase que morri no mar pois as ondas estavam altas e eu, atrevidamente, desafiei-as e elas quase que me engoliram mas salvei-me por pouco e nunca comentei isso com ninguém nem com a família pois sabia que não compreenderiam minha ousadia.

Quando ia ao cinema com os colegas, na fase dos dez a quinze anos, no bairro da Terra Nova em Luanda, via os meus amigos reagirem ao filme de uma forma realista, como se os tiros dos Cow-boys e dos "bandidos" e os murros dados nas suas lutas, pudessem sair do ecrã e atingir-nos no corpo.

Eles reagiam de uma forma inconsciente e deixando-se envolver por uma realidade virtual.

Eu notava nos meus colegas de cinema que eles viviam aquela realidade virtual como se fosse verdadeira e deixavam-se envolver por esta.

Eu, insatisfeito com o envolvimento ou hipnotismo dessa realidade virtual, que na altura não sabia descrever, ficava a comparar o que se passava na tela e as reações dos meus colegas e conseguia distinguir que havia ali um descontrole mental e permanentemente procurava não me deixar dominar por aquela realidade virtual e assim tem sido na minha vida, até hoje.

Esta noite, 2021, lembrando-me dessas duas situações na minha juventude, deitado ao lado de meus netos que já quase dormiam, me questionei: - se eu tivesse morrido naquela altura, esta noite não estaria aqui ao lado dos netos nem estaria aqui a descansar na cama, preparando-me para o trabalho na fábrica de água no dia seguinte.

Perguntei ao neto mais velho, Frederico, com dez anos de idade, se ele podia imaginar que se eu tivesse morrido naquela altura no Lobito, se calhar nem ele existiria hoje ali ao meu lado.

Ele ficou triste e comentou que isso não seria bom, o facto de ele e eu não existirmos, se eu tivesse morrido.

Se eu não estivesse aqui vivo, talvez nem meus netos estivessem também aqui vivos, pois talvez seus pais não se tivessem encontrado na vida e cada um estaria a viver em lugares muito diferentes e desse modo eles não teriam nascido.

Meus trabalhadores também, pois se eu não estivesse aqui vivo, talvez esta fábrica não existisse e sendo assim, também estes funcionários não estivessem aqui e suas vidas seriam muito diferentes de agora.

Esta conclusão é histórica ou científica? É uma conclusão realista?

Então agora vamos continuar a reflexão sobre o tema a que nos propusemos e que não é fácil de ser aprofundado.

Ontem, dois funcionários vieram até mim, não sei por que motivo, afirmando que não era possível que os seres humanos descendessem dos macacos.

A ciência afirma que os seres humanos são dos últimos seres vivos a surgirem no planeta e estão numa escala de desenvolvimento da inteligência mais alta.

Das análises científicas feitas e descobertas, indicam que os seres humanos actuais descenderam dos povos Australopithecus, na África Austral, e todos os seres humanos têm uma origem comum africana.

Das análises de DNA feita aos seres humanos e aos animais mais semelhantes com os humanos, constata-se que o animal com características mais semelhantes com as dos humanos, é o Chimpanzé, inclusive com comportamentos semelhantes.

Muitas pessoas, negando esta comprovação científica, preferem acreditar que os seres humanos não são semelhantes a nenhum animal, não têm descendência do Chipanzés e preferem acreditar que os humanos descenderam das figuras de Eva e Adão, o que não é demonstrável cientificamente.

Ou seja, muitas pessoas, numa atitude de superioridade negam-se a compreender e aceitar sua ascendência animal ou sejam, negam a evolução da vida e consideram a vida como algo estático, pronto e perfeito, demonstrando uma visão de superioridade sobre os outros seres vivos, parecendo haver uma falta de humildade perante a beleza do universo e seu processo evolutivo.

A Segunda Grande Guerra gerado pelos humanos, que terminou em 1945, foi iniciada pelos alemães pois estes queriam dominar a Europa e outros países criando um Império político e racial.

Os alemães mataram milhões de pessoas que consideravam inferiores e roubaram-lhes tudo e afirmaram que a sua raça ariana era superior a qualquer outra raça humana.

Com esse modo de pensar, tentaram então escravizar os outros grupos humanos que não fossem arianos e os que não lhes serviam mais, mataram.

Esta acção demonstrou, por parte dos alemães arianos, um racismo exacerbado e extremamente violento, com total falta de respeito pela vida e sua evolução.

Na verdade, os alemães arianos consideravam que eles eram os descendentes directos de Deus e seus representantes aqui na Terra, o que é um absurdo e uma negação do evoluir da vida em permanente busca de um equilíbrio.

Os alemães arianos consideravam os outros seres humanos como inferiores, socialmente e racialmente, e não aceitavam estes como seus pares na evolução da vida.

Quando, hoje em dia, alguém nega o evolucionismo, afirmando que os seres humanos não vieram de outras espécies como o Chimpanzé, e vieram directamente de um suposto deus, então estes seres humanos estão a considerarem-se seres superiores aos outros animais e considera os outros animais como seres de inferior qualidade social e racial, e eles, seres superiores, não oodem descender de raças inferiores.

Nenhum ser humano poderia existir sem primeiro existir o planeta, depois existir as águas, depois existirem a vegetação e árvores, depois existiram outros seres vivos e por ultimo, até hoje, surgiram os seres humanos autores dos desequilíbrios sociais e ambientais profundos que se vivem neste planeta hoje, século XXI.

Os seres humanos não podem existir sozinhos, isolados, pois naturalmente desapareceriam, caso vissem totalmente em solidão, sem a presença de outros seres vivos.

Se olharmos o planeta Marte, temos um exemplo do que será a vida na Terra se os seres humanos continuarem a se sentirem superiores aos outros seres e a destruir seu habitat.

Este raciocínio de superioridade racial e de atitudes desequilibradas, de muitos humanos, demonstra um racismo implícito e talvez até seja um racismo na sua pior demonstração, será a gênese do racismo.

É preciso aprofundar esta análise e haver humildade para se construir uma consciência profunda sobre o que somos aqui na Terra.

Todos os seres, animais, vegetais e minerais, são seres muito importantes para a existência das espécies humanas e sem eles não existirá vida humana.

EUROPA – QUE FUTURO?

A Europa é denominada o continente velho, o que não é correcto pois a Terra tem toda a mesma idade mas por questões culturais assim foi chamada.

É uma miscigenação de raças diferentes, na sua origem, vindas do leste e do sul, todas originárias de África mas hoje em dia, é uma mistura global de povos e culturas.

Como países que se desenvolveram mais economicamente e criadores de um raciocínio mais democrático, a Europa de uma forma geral teve e teve e tem um papel político, económico, social e ambiental preponderante na globalização da humanidade.

O processo de industrialização da produção nasceu principalmente na Europa e permitiu uma aceleração enorme na economia, conforme a conhecemos hoje e com os consequentes desequilíbrios ambientais e sociais pois a economia gerada pela industrialização é extremamente consumista, sem limites na utilização das matérias-primas pois o que mais importa é o ganho financeiro, o poder pessoal e institucional, nacionalistas normalmente.

Hoje em dia, devido aos grandes desequilíbrios ambientais e sociais, dão-se os primeiros passos no questionamento de uma economia mais consciente, menos consumista, mais equilibrada, mas são apenas os primeiros passos e não se sabe se ainda haverá tempo para um frear desses desequilíbrios gerados pelos seres humanos em todos os cantos da Terra e mais ainda nos países ditos industrializados.

Após a segunda guerra mundial, 1945, aonde estiveram envolvidos muitos dos países europeus e cuja economia desmontou e ficou em frangalhos, milhões de europeus fugiram para outros países na América, África e Ásia, em busca de uma paz maior e de melhores condições de vida.

Foram milhões de europeus e ninguém os impediu dessa emigração e pelo contrário, foram bem recebidos nos novos países e hoje adotaram uma nacionalidade diferente, muitos deles, e seus filhos consideram-se cidadãos desses novos países.

Esta é uma realidade clara, objectiva e científica.

Os países da Europa, desde o século XIV, na procura de novos espaços geográficos em busca de riquezas económicas, não por bondade cultural, invadiram e colonizaram a África e os outros continentes, América e Ásia.

Esta invasão gerou depois as chamadas guerras coloniais aonde os povos, mais conscientes, perceberam a necessidade de serem independentes e senhores do seu destino pois suas terras foram invadidas e após muitos anos de lutas sangrentas, conseguiram sua suposta auto determinação.

Os líderes europeus directamente relacionados com esta colonização, antes dos meados do século XX, foram alertados também pelos seus pares que a descolonização deveria ser feita de forma equilibrada, preparando e permitindo aos novos estados africanos, seus povos e seus líderes, um assumir de sua auto-determinação da forma mais correcta possível.

Os países colonizadores deveriam através das Instituições de Ensino e do assumir de cargos de alta responsabilidade pública, ainda durante o tempo colonial, preparar as novas nações para a sua auto determinação e após alguns anos significativos nesse preparo, pois as sociedades humanas precisam de um certo tempo para se transformarem mentalmente em seu colectivo, então sim se tornariam independentes através de eleições gerais livres e justas e poderiam construir depois uma federação ou comunidade de estados unidos pelas mesmas línguas e ideais e respeitando-se totalmente uns aos outros.

Isto não foi feito pois a ganância dos estados colonizadores e de seus líderes egoístas, com falta de uma visão ampla e global, era tão grande que forçaram os povos colonizados a lutas sangrentas pela sua independência e que resultaram na fuga de quadros e a toda uma série de conflitos sangrentos.

Apesar desta desgraça causadas pelos países colonizadores e mesmo após os novos países se tornarem independentes, muitas nações de vários continentes tentaram criar novos tentáculos de dominação, criaram novas

formas de dependência colonizadora sobre esses novos países e seus povos, baralhando os pensamentos políticos, económicos, sociais e ambientais.

Como resultado, há muitos países africanos com problemas enormes de varia ordem até hoje, século XXI, e sem conseguirem encontrar um rumo para um desenvolvimento sustentado.

Razão esta, que "obriga" os povos africanos, os jovens principalmente, a buscarem alternativas para um melhor viver e de seus familiares e por isso hoje em dia, assiste-se a milhares e milhões de pessoas a quererem emigrar para o suposto El Dorado europeu, sem importar os meios para chegar lá e correndo riscos de suas próprias vidas nessas viagens.

Além dos povos africanos querendo ir para a Europa, também se assiste agora a diversos povos do leste europeu, da Ásia e da América e quererem ir também para o El Dorado europeu que com a sua Comunidade de estados (U.E.) transmite e cria uma ilusão de desenvolvimento.

A Europa, de uma forma geral, assiste a essa invasão e as soluções demoram e causam milhares de mortos nas travessias dos emigrantes através dos mares e conseqüente destruição das famílias dessas pessoas.

A Europa, talvez por ser um continente denominado "velho", já se esqueceu de suas emigrações atribuladas após a Segunda Guerra Mundial para outros novos países e esqueceu que foi bem recebida nesses novos países e não morreram pelo caminho.

Toda esta confusão na emigração africana para a Europa, é o resultado de uma descolonização mal feita e gananciosa por parte dos povos europeus colonizadores.

Todas estas situações de enorme gravidade são o resultado de decisões erradas e mal resolvidas principalmente pelos povos colonizadores e que, como uma onda de mar, um Tsunami, vai destruindo e arrasando com tudo o que aparece pela frente, tanto na ida como na volta.

Os principais responsáveis causadores desses Tsunamis devem assumir essas acções erradas executadas pelos seus líderes e seus povos mas provavelmente tudo isto vai ser esquecido e cada um vai ficar com seus traumas e prejuízos.

Pode-se então afirmar que esta, agora, invasão da Europa feita pelos povos africanos e por outros povos de vários continentes, é o resultado de acções mal resolvidas no passado desses povos colonizadores europeus e que certamente irão continuar a sofrer dessas acções de emigração pois a luz do fim do túnel não é clara e hoje em dia tem-se também os graves problemas ambientais cuja resposta terá de ser dada pela natureza pois os seres humanos, mais uma vez causadores dos desequilíbrios principalmente os povos do norte, parecem não mais ter controle sobre estas crises ambientais e humanas.

Como consequência das invasões dos emigrantes geradas por colonizações e descolonizações desequilibradas feitas por muitos países incluindo os europeus, agora tem-se também o terrorismo nacional e internacional que não olha a meios sangrentos para agredirem os povos e as nações em todo o mundo, sem importar quem é ou não inocente nestas histórias e quanto mais frágeis os povos e nações, mais sofrem com estes actos infâmes do terrorismo.

Tem-se também as ditas religiões radicais, que falam como procuradores de seus supostos deuses, e afirmam suas ideias como as melhores, superiores e únicas para a humanidade e ai de quem não obedecer pois torna-se logo inimigo.

Os radicalismos políticos e religiosos aumentam, não há comunicação e respeito entre as culturas, pois cada uma acha-se superior à outra, todas supondo-se representantes de deuses aqui na Terra, de um lado uns dizem que os seres humanos quando nascem são originários do pecado, outros dizem que não, e vive-se nestas contradições absurdas que só levam aos radicalismos, aos interesses pessoais e às ganâncias nacionalistas.

Devido a estes radicalismos de culturas, surgem os partidos políticos cada vez mais radicais que são grupos humanos que comandam os países e se tornam cada vez mais racistas como se a sua raça fosse superior, conforme supunham os arianos.

Cada grupo luta para se impôr como superior e todos lutam uns com os outros, sem fim à vista.

O meio ambiente, devido à industrialização desenfreado, gananciosa, consumista, industrialização que esgota os recursos naturais da Terra numa economia inconsciente, está cada vez mais em crise e os cientistas mundiais alertam que a humanidade e todos os seres vivos aqui no planeta já estão num caminho sem volta com consequências desastrosas para o modo de vida natural aqui na Terra.

O Universo busca sempre o equilíbrio e tudo no universo roda até encontrar um ponto de equilíbrio e assim é aqui Terra, independente de haver ou não humanidade pois o planeta sempre existiu desde há mais de quatro mil milhões de anos e vai existir até cumprir seu tempo próprio de vida neste sistema solar.

Qual será então o destino da Europa e dos outros continentes e da humanidade? É preciso aguardar e observar.

**ENSAIOS
SOCIOLÓGICOS**

Autor: Valdemar F. Ribeiro

**EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi

Todos os direitos desta obra reservados a

Valdemar F. Ribeiro

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

